

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Verônica Salines Maffini

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Santa Maria, RS
2017

Verônica Salines Maffini

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**

Orientador: Prof. Ms. Robson Machado da Rosa

Santa Maria, RS
2017

Verônica Salines Maffini

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 05 de dezembro de 2017:

Robson Machado da Rosa, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ivan H. Vey, Dr. (UFSM)

Luiz H. Figueira Marquezan, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

RESUMO

ESTUDO DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM

AUTORA: Verônica Salines Maffini
ORIENTADOR: Robson Machado

O estudo teve como objetivo avaliar a relação existente entre os significados atribuídos ao dinheiro e a propensão ao endividamento dos estudantes universitários. Para isso foram aplicados 230 questionários junto aos acadêmicos do Curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. As técnicas utilizadas para a análise dos dados foram a correlação de Spearman e a regressão linear múltipla com mínimos quadrados ordinários. Utilizou-se o método de Spearman para identificar a correlação existente entre a variável propensão ao endividamento e os significados do dinheiro, sendo eles: prazer, poder, conflito, desapego, sofrimento, progresso, desenvolvimento, cultura, estabilidade e investimento. A partir da aplicação do teste de correlação, o sofrimento foi a única variável que se mostrou significativa a 10%, apresentando um impacto positivo na propensão ao endividamento. Quando realizada a análise de regressão linear múltipla, assumiu-se como variável dependente a propensão ao endividamento e como variáveis independentes os significados do dinheiro e as variáveis socioeconômicas e demográficas. Os resultados apresentados que se mostraram significativos foram as variáveis: gênero, uma vez que as mulheres apresentaram-se menos propensas a se endividar; a frequência com que utiliza o cheque especial, pois quanto maior a frequência de utilização desse meio maior foi a propensão ao endividamento; e a relação dos gastos, pois os acadêmicos que assumiram ter gastos superiores à sua renda mostraram-se mais propensos ao endividamento. Por fim, nas variáveis independentes significados do dinheiro, o sofrimento seguiu sendo a única variável a possuir uma relação significativa com a propensão ao endividamento.

Palavras-chave: Finanças comportamentais. Propensão ao endividamento. Significados do dinheiro.

ABSTRACT

STUDY OF THE FINANCIAL BEHAVIOR OF STUDENTS OF THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES OF UFSM

AUTHOR: VERONICA SALINES MAFFINI
ADVISOR: ROBSON MACHADO

This study had as main objective evaluate the relation between the meanings attributed to money and the propensity to the university students to be in debt. For this research 230 evaluation questionnaires were applied to students from the Accounting Science Course of the Federal University of Santa Maria. The techniques used for the data analysis were Spearman correlation and multiple linear regression analysis with ordinary least squares. Spearman method was used to identify the existing correlation between the variable propensity to be in debt and the meanings of Money, being them: pleasure, power, conflict, detachment, suffering, progress, development, culture, security and investment. From the application of the correlation test, the suffering was the only variable significant ($p < 0,1$), presenting a positive impact on the propensity to be in debt. When the multiple linear regression was performed, the propensity to be in debt was assumed as a dependent variable, and the meaning of the money, the socioeconomic and demographic variables were assumed as independent. The significant results were the variables: gender, women were less prone to be in debt; how often overdraft is used (greater the frequency, greater is the propensity to be in debt); the expenditure ratio, students who have assumed spending above their income are more prone to be in debt. At least, in the independent variable meanings of money, suffering remained the only variable to have a significant relation to the propensity to be in debt.

Keywords: Behavioral finance. Propensity to be indebt. Meaning of money.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Comparativo entre as teorias de finanças.....	16
Figura 2 – Dimensões da escala de significado do dinheiro.....	20
Figura 3 – Atribuições dadas a cada dimensão da escala de significado do dinheiro.....	21
Figura 4 – Variáveis que compõem cada fator.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis demográficas.....	37
Tabela 2 – Perfil dos entrevistados conforme as variáveis socioeconômicas.....	39
Tabela 3 – Variáveis que compõem a escala de propensão ao endividamento.....	40
Tabela 4 – Classificação dos fatores conforme as médias categóricas.....	43
Tabela 5 – Estatística descritiva das dimensões que compõem a escala de significados do dinheiro (ESD).....	44
Tabela 6 – Regressão linear múltipla da variável dependente propensão ao endividamento.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variáveis relacionadas a propensão ao endividamento.....	27
Quadro 2 – Matriz de correlação da propensão ao endividamento e dos significados do dinheiro.....	47
Quadro 3 – Comparativos entre os resultados esperados para a pesquisa com os encontrados a partir da análise de regressão.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Categorias da propensão ao endividamento.....	42
Gráfico 2 – Análise de aderência à distribuição normal dos dados.....	49
Gráfico 3 – Propensão ao endividamento atrelada ao gênero.....	50
Gráfico 4 – Propensão ao endividamento conforme a frequência com que utiliza cheque especial.....	51
Gráfico 5 – Propensão ao endividamento conforme os gastos.....	52
Gráfico 6 – Cruzamento entre as categorias da propensão ao endividamento e as do sofrimento.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS

CNC	Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo
ESD	Escala de significado do dinheiro
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
1.3	ESTRUTURA DO ESTUDO	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1	FINANÇAS.....	15
2.1.1	Finanças comportamentais	17
2.2	DINHEIRO.....	18
2.2.1	Escala de significado do dinheiro	18
2.2.1.1	<i>Origem da escala de significado do dinheiro</i>	19
2.2.1.2	<i>Validação do instrumento</i>	19
2.2.2.3	<i>Estudos desenvolvidos a partir da escala de significado do dinheiro</i>	21
2.3	ENDIVIDAMENTO	23
2.3.1	Variáveis determinantes ao endividamento	25
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	29
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	29
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.2	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	31
3.3	DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS	32
3.4	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1	ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS	36
4.2	PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO (PE).....	40
4.3	SIGNIFICADO DO DINHEIRO (SD).....	42
4.4	CORRELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS	44
4.5	REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA ENTRE AS VARIÁVEIS.....	46
4.5.1	Propensão ao endividamento conforme as variáveis socioeconômicas e demográficas	50
4.5.2	Propensão ao endividamento conforme as variáveis que compõem o significado do dinheiro	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE	64

1 INTRODUÇÃO

As finanças comportamentais englobam uma série de conceitos originados das áreas de finanças, economia e psicologia, e surgiram com o intuito de explicar diversas atitudes que os indivíduos apresentavam quando estavam diante de determinadas decisões financeiras. Antes do advento das finanças comportamentais, a teoria tradicional defendia que os seres humanos eram racionais em todas as situações em que eram expostos. Com o desenvolvimento do pensamento das finanças comportamentais, que buscou em seu nascedouro explicar os comportamentos dos indivíduos frente as situações de risco, verificou-se que essas situações extremas tendem a levar os indivíduos ao conservadorismo e, portanto, desmistificou-se o paradigma da total racionalidade (MACEDO JUNIOR et al., 2011).

Com a inversão de valores que tem ocorrido nos dias atuais, atribui-se um significado ao dinheiro completamente diferente do atribuído em seu surgimento. O dinheiro surgiu no lugar do escambo, meio de troca sem a utilização de moeda, para servir como uma forma de pagamento ou troca entre os comerciantes, fazendo com que os bens pudessem ser valorados e medidos em unidades. Com a evolução das negociações, a moeda virou um instrumento de reserva de valor, ou seja, o valor monetário recebido poderia ser guardado e utilizado em momentos futuros e oportunos, como para efetuar uma compra vantajosa (NIALL KISHTAINY et al., 2003).

Com o passar dos tempos, o significado do dinheiro passou a ser visto por muitos como sendo um símbolo de poder e status social, como se por meio dele houvesse um reconhecimento social. Para Moreira (2002), o dinheiro não está apenas atrelado ao poder e ao status, mas também é visto como gerador de prazer, estabilidade, desigualdade, desapego, conflito, cultura, progresso e até mesmo como gerador de sofrimento. Sabe-se que o significado dado ao dinheiro é diferente para cada indivíduo, variando conforme os costumes, o gênero, a idade, o grau de escolaridade, entre outras variáveis.

Nos últimos anos, percebeu-se uma expansão do mercado de consumo, fazendo com que os mais diversos segmentos da sociedade passassem a integrar esta cadeia, nesse sentido, é cada vez mais frequente a presença de estudantes no mercado de consumo. Atentos a essa perspectiva, estudos apontam os jovens como o público alvo de estratégias empresarias, sobretudo os nascidos a partir de 1989 que são conhecidos como a geração Z.

São apresentadas seis razões pelas quais os jovens da geração Z merecem atenção nas estratégias de marketing, sendo elas:

Gastam muito dinheiro; gastam o dinheiro da família, influenciam a família comprar (sugerindo marcas preferidas, dando opiniões); fixam tendências, influenciando manias e a moda em muitas categorias de diferentes produtos, como, por exemplo, jeans e músicas; são um mercado em crescimento e; são os futuros consumidores, além dos padrões de gastos, eles são futuros consumidores de muitos produtos e marcas. (SCHIFFMAN; KANUK, 2000 apud CERETTA; FROEMMING, 2011, p. 17).

O consumo desenfreado de bens materiais pelos jovens está relacionado com a problemática do endividamento e significado do dinheiro, nesse rumo alerta Toaldo (1997, p. 90 apud SILINSKE, 2014, p. 16) que “não se consome o objeto em si, pela sua utilidade, e sim pelo o que ele representa, pela sua capacidade de diferenciar, de remeter o consumidor a uma determinada posição, a um determinado status”. Ou seja, o grande consumo dos bens para satisfazer necessidades pessoais e então ser reconhecido na sociedade, faz com que muitos acabem por endividar-se, uma vez que a propensão ao endividamento está ligada ao nível de materialismo atribuído pelos indivíduos e ao significado a que atribuem ao dinheiro.

Assim, considerando o cenário exposto e levando em conta o constante crescimento da geração Z no mercado consumidor, da qual os estudantes fazem parte, questiona-se: Qual o significado que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFSM atribuem ao dinheiro e qual a sua propensão ao endividamento?

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos têm como finalidade fornecer subsídios à solução do problema. Neste tópico são apresentados o objetivo geral deste estudo e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

O estudo possui como objetivo geral verificar a relação da percepção do significado do dinheiro com a propensão ao endividamento dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

1.1.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- 1) identificar o significado atribuído ao dinheiro pelos acadêmicos;
- 2) identificar o nível de propensão ao endividamento dos acadêmicos;
- 3) verificar quais os fatores socioeconômicos e demográficos que influenciam na propensão ao endividamento dos estudantes;
- 4) verificar a relação existente entre as variáveis propensão ao endividamento e os significados atribuídos ao dinheiro.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este estudo busca compreender o significado atribuído ao dinheiro pelos acadêmicos, sabendo que com o passar do tempo ocorreu uma inversão de significados e valores atribuídos ao dinheiro. Considerando que o significado do dinheiro é algo simbólico e visto por cada um de diferentes maneiras e tendo como variáveis dependentes os costumes, valores, crenças e aspectos sócio demográficos, cabe estudar qual a percepção que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFSM possuem sobre o mesmo, uma vez que é atribuído por muitos como meio de reconhecimento social. “A sociedade atual vê o consumo como algo determinante para a posição social e o bem-estar dos indivíduos. Esta realidade reflete no comportamento dos estudantes e nas suas relações com o mundo e entre si”. (WASUM, 2012, p. 2).

No mês de agosto de 2017, de acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o nível de famílias endividadas alcançou o maior percentual do ano, chegando a 24,6% o número de famílias com contas ou dívidas em atraso. Desse percentual, o número de inadimplentes que não conseguirão quitar as dívidas foi estimado em 10,1%, correspondendo ao maior percentual desde janeiro de 2010, quando a pesquisa começou a ser aplicada mensalmente em todos os estados brasileiros.

Outro ponto que cabe ser salientado, conforme a Serasa Experian (2017), é que os jovens que possuem idade entre 18 a 25 anos encontram-se em segundo lugar no ranking de inadimplentes, correspondendo a uma média de 14,9% do total de inadimplentes, ficando atrás apenas do primeiro colocado com 19,4% que

corresponde a faixa etária entre 41 e 50 anos. Considerando que a média de idade dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM é de 23 anos, o estudo se justifica sob este aspecto quanto a escolha pelo grupo a ser estudado, sendo um dos objetivos desta pesquisa a identificação da propensão ao endividamento dos acadêmicos.

Segundo Macedo Junior et al. (2011), “ainda falta construir uma teoria de finanças que explique o comportamento dos mercados a partir da forma como os indivíduos decidem”. Deste modo, ressalta-se a importância desses assuntos serem explorados ao nível acadêmico, levando em conta a presença do tema no cotidiano dos brasileiros.

1.3 ESTRUTURA DO ESTUDO

O estudo está estruturado em cinco capítulos. Neste primeiro, buscou-se introduzir um pouco sobre o tema a ser desenvolvido ao longo do estudo, apresentando o tema proposto, o cenário ao qual está inserido, delimitando o grupo a ser estudado, apresentando os objetivos a serem alcançados e justificando o porquê de realizar esta pesquisa.

O segundo capítulo expõe a base teórica deste estudo, desenvolvendo o tema das finanças, focado na teoria de finanças comportamentais, levando a duas ramificações, as quais são temas do presente estudo, sendo elas: o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento. Por fim, apresenta-se estudos já desenvolvidos a respeito dos temas propostos na pesquisa.

O terceiro capítulo refere-se a metodologia utilizada no estudo, abordando o enquadramento metodológico, ou seja, as técnicas e procedimentos utilizados para o procedimento de coleta dos dados e o tratamento dos mesmos para alcançar o fim proposto nesta pesquisa.

No quarto capítulo são apresentados os resultados da presente pesquisa, realizando primeiramente uma análise descritiva dos dados coletados, posteriormente a correlação entre as variáveis significado do dinheiro e propensão ao endividamento, e a regressão linear múltipla entre as variáveis propensão ao endividamento, significados do dinheiro e as variáveis socioeconômicas e demográficas.

Por fim, no quinto capítulo constam as considerações finais e as conclusões do estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo são apresentados três tópicos centrais como base para o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro aborda conceitos de finanças e finanças comportamentais, o segundo possui como tópico central o dinheiro, sendo apresentada a origem e a validação da escala de significado do dinheiro. Por fim, o terceiro tópico fala do endividamento, expondo as variáveis dependentes à propensão ao endividamento.

2.1 FINANÇAS

Faz-se necessário, de início, conceituar a temática das finanças, tendo em vista que a compreensão da matéria é imprescindível para o desenvolvimento do estudo. Nesse sentido, repisa-se a inquietação de Gitman (2006, p. 3), que em seu livro questiona: O que são finanças?. Nas lições do autor citado:

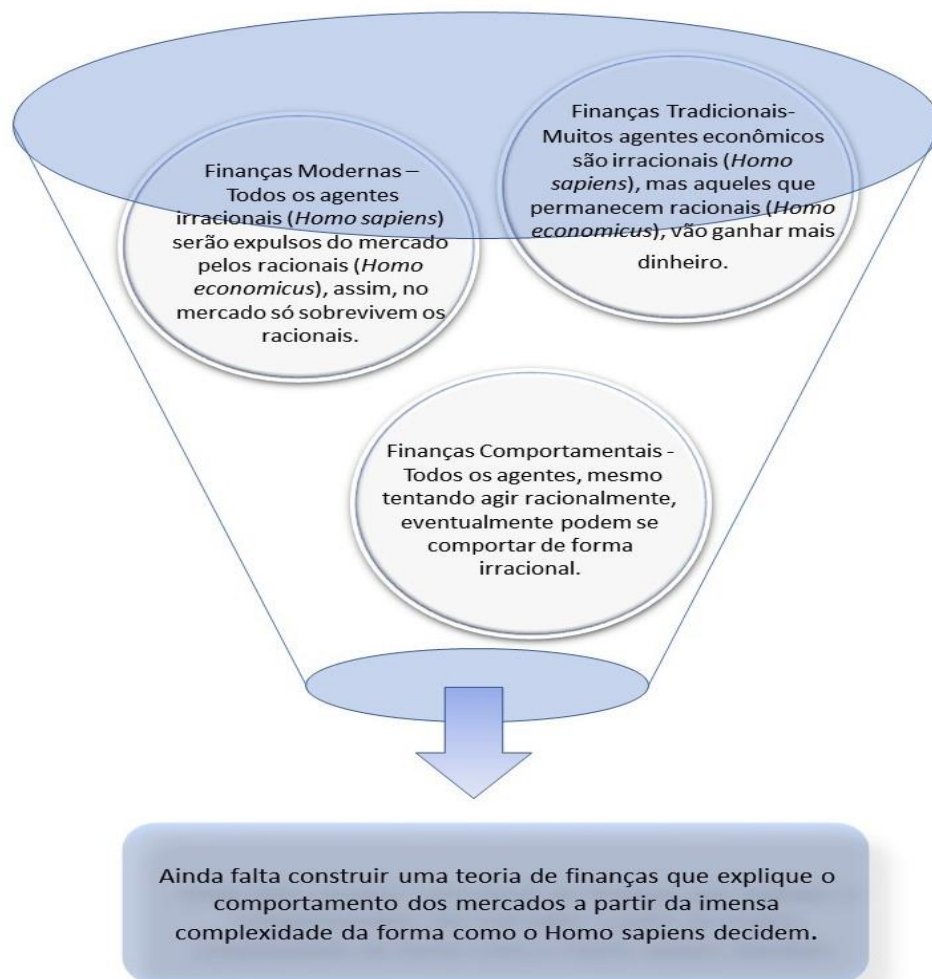
O termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo as instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas empresas e órgãos governamentais. A maioria dos adultos se beneficiará ao compreender este termo, pois isto lhes dará condições de tomar melhores decisões financeiras pessoais. Aqueles que atuam fora dessa área também se beneficiarão ao saber interagir de forma eficaz com administradores, processos e procedimentos financeiros da empresa.

Bodie e Merton (1999, p. 2) definem finanças como sendo “o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”, e apresentam cinco razões pelas quais se deve estudar finanças. A primeira razão é que a partir dos estudos em finanças o indivíduo passaria a administrar melhor seus recursos pessoais. A segunda lição diz respeito ao conhecimento de finanças para sua utilização no mundo dos negócios, sendo a compreensão do tema indispensável para operar neste meio. Como terceira razão, os autores citam a possibilidade de um melhor aproveitamento das oportunidades profissionais interessantes e satisfatórias para quem integra a área de finanças. A quarta ideia é que se deve ter conhecimentos básicos em finanças para que os cidadãos tomem decisões bem fundamentada no sistema financeiro. Por

último, falam os autores que estudar finanças enriquece a mente, pois amplia os conhecimentos e melhora o entendimento a respeito do mundo real.

Macedo Jr. et al. (2011) destacam três linhas de pensamento em finanças, são elas: a da teoria tradicional das finanças, a das finanças modernas e a das finanças comportamentais. Na Figura 1 são apresentadas as principais diferenças e características entre as teorias.

Figura 1 - Comparativo entre as teorias de finanças



Fonte: Adaptado de Macedo Jr. et al. (2011, p. 267).

De acordo com Santos e Barros (2011, p. 11),

Finanças comportamentais tentam colaborar para o entendimento da mente do investidor e para seu comportamento irracional. Desde a crise iniciada em

2008, ficou claro que os economistas haviam simplificado demais os fatos ao julgar as pessoas (emocionais, contraditórias e medrosas) agiam de forma perfeitamente racional no momento da tomada de decisões financeiras. O comportamento das pessoas é muito mais complexo do que os modelos econômicos e financeiros podem supor. Esses modelos são úteis, mas não tem a capacidade de explicar tudo o que ocorre nos mercados.

2.1.1 Finanças comportamentais

As finanças comportamentais surgiram a partir de uma tentativa de explicar certas atitudes tomadas pelos investidores que não eram explicadas pelos processos tradicionais de finanças. Segundo Macedo Jr. et al. (2011, p. 268) as “finanças comportamentais fundem de conceitos de economia, finanças e psicologia cognitiva na tentativa de construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros”.

Nessa mesma linha é o pensamento de Halfeld e Torres (2001, p. 65),

O homem das Finanças Comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e por erros cognitivos, fazendo com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado. As decisões tomadas de acordo com a formulação de um problema, em alguns casos, seguem um padrão identificável que pode e deve ser contemplado por um modelo econômico e financeiro.

Os psicólogos cognitivos Daniel Kahneman e Amos Tversky são considerados os pais da economia e finanças comportamentais. Suas colaborações iniciais se deram no final dos anos 1960, a dupla publicou cerca de 200 obras, a maioria relacionada com conceitos psicológicos e implicações para as finanças comportamentais. No ano 2002, Kahneman recebeu o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas por suas contribuições ao estudo da racionalidade na economia. Kahneman e Tversky concentraram grande parte de suas pesquisas nos vieses cognitivos e heurísticas (isto é, abordagens para a resolução de problemas) que levam as pessoas a se envolverem em comportamentos irracionais imprevistos. Suas obras mais populares e notáveis incluem escritas sobre a teoria da perspectiva e aversão à perda (MACEDO JUNIOR et al., 2011).

De acordo com Macedo Jr. et al. (2011), nos estudos realizados por Kahneman e Tversky, notou-se que os humanos algumas vezes não consideravam todas as possibilidades de escolha no processo de decisão. Eles acabaram demonstrando que

os humanos procuravam simplificar a decisão, na tentativa de tornar a tarefa mais simples e rápida, fazendo uso de “atalhos mentais” ou regras heurísticas para tomar decisões. Segundo eles, esta prática pode levar a erros sistemáticos e graves, sendo incompatíveis com as finanças modernas.

2.2 DINHEIRO

Segundo Leite et al. (2014, p. 16) o dinheiro tem sido estudo por diversas áreas do conhecimento, como pela economia, que o vê como uma commodity; pela antropologia que foca os interesses nos rituais envolvidos; e a sociologia e a psicologia ambas o veem e estudam como um significado simbólico.

Para Dodd (1997, p. 50, apud MEIRELLES; SOUZA, 2015, p. 10), o dinheiro:

Não é uma simples peça de metal neutra e compreensível a mediar a troca de bens e serviços, conforme propõem as teorias clássica e neoclássica, mas carrega associações culturais e simbólicas geradas por seu uso como modalidade de riqueza e funcionamento do poder, sua conceituação com referência à liberdade, felicidade e moralidade, e sua guarda como base de segurança ou simplesmente por si mesmo.

Para Lunardi (2012, p. 65), “o dinheiro possui significados que vão além de sua função principal, que seria um meio de troca, ou seja, existe a influência de outros fatores como a cultura, classe social, escolaridade e diversas outras características inerentes a cada grupo de indivíduos”.

Harvey (1992, p. 99, apud SANTOS; SOUZA, 2014, p. 158) considera o dinheiro como,

[...] representação suprema do poder social na sociedade capitalista, e se torna objeto de luxúria, de ambição e de desejo, ou seja, confere o privilégio de exercer poder sobre outros, [...] comprar o tempo de trabalho das pessoas ou os serviços que oferecem, e até criar relações sistemáticas de domínio exploradas apenas com o controle sobre o poder do dinheiro.

2.2.1 Escala de significado do dinheiro

A escala de significado do dinheiro (ESD) visa medir quais são os significados que os indivíduos atribuem ao dinheiro. Esta escala foi desenvolvida por Moreira e Tamayo em 1999 e baseou-se na escala de valores criada por Schwartz no ano de

1992. A criação dos autores teve relevância por introduzir este estudo ao nível nacional.

2.2.1.1 Origem da escala de significado do dinheiro

Segundo Moreira e Tamayo (1999), o desenvolvimento da escala de valores do dinheiro se deu através de um estudo, no qual os participantes contribuíram com respostas por escrito. Foram selecionados 61 indivíduos para o levantamento, sendo estes divididos em 12 grupos. A pesquisa contou com grupos distintos de pessoas, por exemplo, estudantes de escola pública e particular, funcionários de uma universidade pública, funcionários de um banco estatal, idosos de um clube de terceira idade, idosos de um abrigo, entre outros grupos. Os indivíduos possuíam diferentes idades, gênero, estado civil, religiões, partido político, sendo que 41 participantes responderam não ter preferência por partido.

No levantamento os indivíduos escreveram individualmente qual era o significado do dinheiro para si e posteriormente discutiram em grupo. Alguns dos participantes foram entrevistados individualmente, no qual os pesquisadores separaram três tópicos a serem discutidos, sendo eles: o significado do dinheiro para cada um, os fatores que eles acreditavam ter influência no significado do dinheiro para as pessoas de forma generalizada e o que achavam ser relevante em uma pesquisa sobre o significado do dinheiro. Foram geradas 494 palavras que começaram a ser analisadas e validadas na pesquisa. Após um minucioso estudo por psicólogos constituiu-se 158 afirmativas que foram divididas em 10 categorias, sendo estas divididas quanto a sua dimensão, podendo ser positiva ou negativa. Entre as dimensões positivas do dinheiro, encontram-se: desenvolvimento sociocultural, prestígio, utilitarismo, estabilidade e prazer. Entre as dimensões negativas estão: a desigualdade, a dominação, o desapego, o conflito e a preocupação.

2.2.1.2 Validação do instrumento

Para a validação da escala de significado do dinheiro foram distribuídos 3000 (três mil) questionários por diferentes regiões do Brasil, sendo validados apenas 1458 (mil quatrocentos e cinquenta e oito) questionários para a amostra. Destes 1458 questionários: 21,2% pertenciam a região norte, 13,9% referente a região nordeste,

32% pertenciam a região centro oeste, 21,3% a região sudeste, 10,4% a região sul e 1,1% não declararam residência.

A partir desta aplicação, houve algumas modificações na escala, passando assim a ser composta por nove classificações. A dimensão desenvolvimento sociocultural foi dividida em dois componentes diferentes, sendo eles: progresso e cultura. Outra alteração foi em relação aos itens dominação e prestígio que passaram a formar um componente, o poder, abrangendo as duas dimensões. O terceiro nível positivo definido como utilitarismo, por não ter sido confirmado foi excluído da escala, deixando desapego sem contrapartida (MOREIRA; TAMAYO 1999).

Dessa forma, com os resultados apresentados a partir do estudo de validação da escala do significado do dinheiro, passou a apresentar novas classificações quanto as suas dimensões que podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2 - Dimensões da escala de significado do dinheiro



Fonte: Adaptado de Moreira e Tamayo (1999).

Na Figura 3, adaptada dos estudos de Moreira e Tamayo (1999), são apresentadas as dimensões da escala do significado do dinheiro e as suas atribuições, podendo essas estarem relacionadas a significados positivos ou negativos.

Figura 3 - Atribuições dadas a cada dimensão da escala de significado do dinheiro

Dimensões	Significado	Atribuições dadas a dimensão
Conflito	Negativo	Dinheiro gera desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo entre as pessoas
Cultura	Positivo	Dinheiro está atrelado ao desenvolvimento cultura das ciências, artes, cultura e tecnologia.
Desapego	Negativo	Oposição entre dinheiro e espiritualidade, e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais.
Desigualdade	Negativo	Dinheiro é a fonte para desigualdade social, estando ligado a segregação e preconceito que acaba gerando uma forte demarcação no espaço social.
Estabilidade	Positivo	Dinheiro é visto como estabilidade financeira por suprir as necessidades básicas e dar uma segurança para quem o detêm.
Poder	Positivo-Negativo	Dinheiro é visto na sociedade como fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, possuí-lo significa ter privilégios.
Prazer	Positivo	Dinheiro é fonte de prazer, felicidade, bem-estar psicológico, autoestima e também um gerador de harmonia entre as pessoas.
Progresso	Positivo	Dinheiro é visto promotor de progresso por ser capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor na sociedade.
Sufrimento	Negativo	Dinheiro é visto como gerador de emoções negativas que são ligadas ao sofrimento, ao desequilíbrio emocional do ser humano.

Fonte: Adaptado de Moreira e Tamayo (1999).

2.2.2.3 Estudos desenvolvidos a partir da escala de significado do dinheiro

Neste tópico são abordados alguns estudos desenvolvidos a partir da escala do significado do dinheiro criada e validada por Moreira e Tamayo (1999).

Lunardi (2012) buscou entender, em sua dissertação de mestrado, o comportamento financeiro dos estudantes vindos de outras localidades que ingressam nos cursos de graduação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), levando em conta que a saída da cidade natal traz um maior contato com suas finanças pessoais. Para a realização do estudo, a autora se utilizou da escala de significado do dinheiro, constatando que os dez fatores que compõem a escala do significado do dinheiro conseguiram explicar 52 % da variância, sendo que o fator Conflito representou o maior percentual, 12,65% de variância.

Vieira et al. (2014) realizaram uma pesquisa com o objetivo de verificar a influência da percepção do significado do dinheiro na propensão ao endividamento de 332 acadêmicos da Universidade do Estado do Mato Grosso. Verificou-se que as dimensões que se mostraram significativas à propensão ao endividamento foram: cultura e preocupação gerando um impacto positivo, e desapego apresentando impacto negativo. Quanto à propensão ao endividamento, os alunos apresentaram uma baixa escala.

Avelar (2014), em sua dissertação de mestrado, teve como objetivo identificar a existência entre o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento em estudantes dos Cursos de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, cuja amostra foi composta por 360 indivíduos. Os fatores conflito, estabilidade e autorrealização se destacaram na classificação do significado do dinheiro entre os alunos. Todos os itens elencados ao significado do dinheiro apresentaram uma associação a um nível médio de propensão ao endividamento.

Rosa e Milani (2014), através da escala de Moreira e Tamayo (1999), buscaram verificar as diferentes percepções do significado do dinheiro entre os estudantes do curso de Administração e os estudantes do curso de Teologia de uma instituição de ensino superior privada de Santa Maria, RS. Foram validados 97 questionários para a amostra, sendo que 60 pertenciam ao curso de administração e 37 ao curso de teologia. Poucas foram as variáveis divergentes que demonstraram influência significativa do dinheiro entre os grupos estudados, sendo elas: os princípios religiosos e a renda familiar.

Ainda, segundo Rosa e Milani (2014, s. p.) essas respostas residem,

[...] no fato que uma segmentação de produtos voltados para as pessoas que seguem princípios religiosos pode ser mais interessante do que uma classificação por religião. Além disso, verifica-se que como o dinheiro não é

considerado a maior recompensa para as pessoas que seguem princípios religiosos, há implicações para as políticas de contratação e remuneração das empresas. Do ponto de vista da gestão pública, pode-se compreender que há um grupo de cidadãos cujo bem-estar não está somente relacionado à renda e resultados econômicos.

Sendo assim, percebe-se que o significado atribuído ao dinheiro é visto sob diferentes pontos de vista devido a singularidade de cada indivíduo. Da análise dos estudos, pode-se concluir que as variáveis existentes não representam a totalidade das possibilidades atribuídas ao significado do dinheiro.

2.3 ENDIVIDAMENTO

O endividamento tem sido um tema cada vez mais abordado no dia-a-dia dos brasileiros, isso ocorre devido à facilidade de acesso ao crédito e tem como consequência o aumento no consumo. Nesse sentido, Santos e Souza (2014) salientam que embora as pessoas não possuam dinheiro algum no ato da compra de um bem, acabam fazendo uso de cartões de créditos e cheques.

De acordo com Meirelles e Souza (2015, p. 39),

Como nem todos, nem a todo instante, podem consumir de acordo com a quantidade de dinheiro que possuem, optam pelas compras a prazo, que com os juros embutidos nos valores das parcelas podem levar ao não pagamento de dívidas. Assim, a inadimplência cresce vertiginosamente no país, segundo dados do Serasa Experian.

Viera et al (2014, p. 185) abordam o endividamento como sendo compreendido como o ato de contrair dívidas, para os autores:

Deve-se considerar a importância do tema em questão, pois o endividamento pode ser compreendido a partir da interdisciplinaridade, buscando suporte nas diversas áreas do conhecimento. Isto ocorre pela multidimensionalidade do endividamento, que pode ser causado por diversos aspectos, como a renda, fatores econômicos, uso inadequado do crédito, aspectos psicológicos, fatores comportamentais, entre outros.

No Brasil, a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC 2017), divulga mensalmente o percentual de famílias endividadas e inadimplentes desde o ano de 2010. No mês de maio de 2017, o endividamento das famílias brasileiras representou 57,6%, sendo que 24,2% estão com dívidas em atraso e 9,5% destas famílias não conseguirão quitá-las.

Deve-se salientar que as dívidas não são ligadas apenas a financiamentos para a compra de imóveis e carros, uma simples compra no cartão de crédito é considerada uma dívida, pois a pessoa irá desembolsar futuramente o valor referente à compra, fazendo com que parte de sua renda seja comprometida para o pagamento.

Norvilitis et al. (2006 apud CAMPARA; CERETTA, 2015, p. 3) apresentam algumas consequências do endividamento na vida das pessoas,

O endividamento pode gerar problemas financeiros, tais como a insolvência, problemas de saúde, como stress e a angústia, menos percepção da capacidade de gerenciamento do dinheiro, menos sensação de bem-estar financeiro e emoções negativas.

Yamauchi e Templer (1982 apud SANTOS; SOUZA, 2014, p. 154) abordam que a dificuldade em quitar as dívidas, “leva o endividado a incidentes, como: separação conjugal, desemprego, problemas relacionados à saúde e às desordens psicológicas, que afetam a vida e as relações sociais das pessoas”.

Bruski e Magalhães (2006 apud VIEIRA et al., 2014, p. 83) apresentam uma escala de endividamento, na qual consideram levemente endividados aqueles que não tem dívidas, mas estão em atraso com algum compromisso. No outro extremo, consideram sobre-endividadas as pessoas que têm 50% da renda comprometida com dívidas, cujo pagamento encontra-se em atraso, ou 75% da renda comprometida, com ou sem atrasos.

Marques (2000, p. 13) traz argumentos para o ‘sobre-endividamento’:

Sobre-endividamento, também designado por falência ou insolvência dos particulares, inclui os casos em que as famílias se encontram em situação de impossibilidade de pagamento de uma ou mais dívidas. Alguns autores consideram igualmente sobre-endividamento as situações em que, embora o devedor continue a satisfazer os seus compromissos, o faz com sérias dificuldades.

Para Zerrenner (2007 apud TRINDADE et al., 2012, p. 723), “no sobre-endividamento o indivíduo pode ser ativo ou passivo”. No ativo, o indivíduo coloca-se em situação de impossibilidade de pagamento da dívida, ou seja, o indivíduo tem consciência de que não terá condições de pagar suas dívidas e mesmo assim contrai. Já no passivo, as circunstâncias que estão atreladas ao não pagamento da dívida não são controladas pelo indivíduo, como ficar desempregado, adoecer um familiar, entre outros fatores imprevisíveis.

Consalter (2005, p.156, apud RIBEIRO et al., 2009) relata que o consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito:

Uma, contra si mesmo e seu desejo de “ter”; outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc; e, uma terceira, contra o ataque físico, quando caminha pelo centro da cidade, é incessantemente abordado por homens e mulheres de panfletos em punho.

Fixadas as premissas a respeito do endividamento, cabe analisar os fatores que influenciam os indivíduos a contrair dívidas.

2.3.1 Variáveis determinantes ao endividamento

Neste tópico são apresentados diversos trabalhos a respeito da propensão ao endividamento, com o objetivo de extrair as variáveis que embasaram os referidos estudos.

Moura (2005) em sua dissertação de mestrado procurou medir os impactos dos níveis do materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para o financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo. A escolha pelas famílias de baixa renda se deu pelo fato de que estas camadas estavam sendo cada vez mais inseridas no mercado consumidor.

Nesse sentido é o ensinamento de Brusky e Fortuna (2002 apud MOURA, 2005, p. 20) ao referirem-se às camadas populares:

A recente inclusão de camadas de baixa renda no mercado, até então totalmente excluídas da possibilidade de adquirir bens e produtos de consumo, encorajou uma cultura de consumo muito forte no Brasil. O Plano Real permitiu que populações de baixa renda tivessem acesso a esses bens e produtos, através das compras a crédito. (...) Além disso, a força da publicidade na televisão é amplamente utilizada para a valorização do consumo como sinal de sucesso na vida, como meio de alcançar a ‘felicidade’.

É perceptível que passados 12 anos após o estudo de Moura está cada vez mais forte a presença das famílias de baixa renda no mercado consumidor. Muitos estudos revelam que os mais propensos ao endividamento são as pessoas com menor poder aquisitivo, que se utilizam do crédito para adquirir bens que antigamente eram considerados alcançáveis apenas por pessoas com um grande poder aquisitivo.

Assim sendo, grande parte dos estudos apresentam a variável renda como determinante ao endividamento.

Ponchio (2006 apud POTRICH et al., 2016, p. 91) “obteve uma relação negativa entre o nível de escolaridade e a propensão ao endividamento, indicando que aqueles com maiores níveis de escolaridade tendem a assumir menores dívidas”.

De acordo com Keese (2012 apud VIEIRA et al., 2014, p. 188),

A ocupação exerce impacto significativo sobre a predisposição dos indivíduos contraírem dívidas, dado que pessoas desempregadas exibem expectativas mais pessimistas em relação ao futuro fazendo com que os mesmos sejam desfavoráveis ao uso do crédito e apresentem menor propensão ao endividamento.

Observa-se no Quadro 1 que Gathergood apresenta resultados distintos aos de Keese, pois para ele quando os indivíduos estão desempregados a propensão ao endividamento torna-se maior.

Vieira et al. (2014) criaram um quadro com base em vários autores que desenvolveram estudos na linha de endividamento. Assim, pode-se observar no Quadro 1 quais são as variáveis que possuem relação com a propensão ao endividamento.

Quadro 1 - Variáveis relacionadas a propensão ao endividamento

Variável	Relação Esperada com Propensão ao Endividamento	Autores
Dependentes	Pessoas com dependentes = menor endividamento.	Flores (2012)
Escolaridade	Maior escolaridade = maior endividamento.	Flores (2012)
		Gathergood (2011)
	Menor escolaridade = menor endividamento.	Ponchio (2006)
		Zuckerman e Kuhlman (2000)
Estado Civil	Solteiros = maior endividamento.	Flores (2012)
		Gathergood (2011)
		Nogueira (2009)
Filhos	Pessoas com filhos = menor endividamento.	Flores (2012)
	Famílias com maior número de filhos têm mais endividamento.	Keese (2010)
Cartão de crédito	Cartão de crédito = maior endividamento.	Flores (2012)
Sexo	Homens = maior endividamento.	Flores (2012)
Idade	Maior idade = menor endividamento.	Flores (2012)
		Ponchio (2006)
		Zuckerman e Kuhlman (2000)
Moradia	Morar sozinho = maior endividamento.	Gathergood (2011)
		Keese (2010)
		Flores (2012)
Ocupação	Desempregados = maior endividamento.	Gathergood (2011)
Religião	Pessoas religiosas = menor endividamento.	Devies e Lea (1995)
		Flores (2012)
Renda	Menor renda = maior endividamento.	Flores (2012)
		Katona (1975)
		Stones e Maury (2006)
Valor do dinheiro	Impacta na propensão ao endividamento.	Stones e Maury (2006)

Fonte: Vieira et al. (2014).

Alguns autores apresentam resultados divergentes dos que compõem o Quadro 1. Para Levitan e Wieler (2008 apud CAMPARA et al., 2016, p. 9), “as mulheres são mais propensas ao endividamento pelo fato de que elas possuem altos desembolsos com os cuidados domésticos e pessoais, os quais não são tão representativos para os homens”. Por sua vez, Campara et al. (2016) ressaltam ainda que os salários auferidos pelas mulheres são inferiores ao dos homens nos dias atuais.

Flores e Vieira (2016) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar as diferenças do gênero na propensão ao endividamento, pois sabe-se que homens e mulheres possuem comportamentos diferentes em suas decisões. O estudo foi

realizado no município de Santa Maria, RS, junto a 1.046 indivíduos, sendo 57,5% do gênero feminino. A elaboração do questionário se deu através dos estudos realizados por Paulino; Disney e Gathergood; Moura (2005); e Moreira (2002), no qual os participantes utilizaram-se da escala tipo likert de cinco pontos para responder as questões propostas. Quanto aos resultados, os homens apresentaram coeficientes mais elevados em relação à propensão ao endividamento no que diz respeito a emoções, comportamentos de risco e maior valor ao dinheiro. Segundo Flores e Vieira (2016) “geralmente os homens tendem a atribuir ao dinheiro o status de poder e quando estão diante de problemas financeiros, refletem emoções negativas em seus relacionamentos pessoais”.

Da análise dos estudos apresentados se pode extrair que a renda, o nível de escolaridade, a ocupação do indivíduo e o gênero são alguns dos fatores determinantes para a análise do endividamento.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os métodos utilizados na condução da pesquisa, sendo eles: enquadramento metodológico, população e amostra, procedimentos de coleta de dados, descrição das variáveis e tratamento dos dados.

“Na Grécia antiga, *Methodos* significava “caminho para chegar a um fim”, e a Técnica funcionava como o recurso para viabilizar o método, ou seja, que o fim buscado seja atingido”. (SILVA, 2003, p. 39).

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Uma pesquisa inicia-se a partir de uma dúvida sobre determinado assunto que seja de interesse do pesquisador, ou seja, este é o ponto de partida para que assim sejam escolhidos os métodos e técnicas a serem utilizados na condução da pesquisa. A pesquisa científica pode ser classificada quanto aos seus objetivos, procedimentos técnicos e a abordagem do problema.

De acordo com BEUREN (2003, p. 79) a pesquisa quanto aos objetivos pode ser classificada como exploratória, descritiva ou explicativa. Para Andrade (2002, apud BEUREN, 2003, p. 81), a pesquisa descritiva “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”. Em razão do exposto, o presente estudo enquadra-se no modelo descritivo, tendo em vista que busca descrever características da população estudada, ou seja, descreve características dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis de UFSM em relação a propensão ao endividamento e os significados do dinheiro, coletadas a partir da aplicação de questionários.

Quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa utilizou-se da técnica de levantamento ou survey, que é caracterizado “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2008. P. 55). Tripodi, Felin e Meyer (1981, p. 39 apud BEUREN, 2003, p. 85) mencionam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de survey”.

A técnica de pesquisa é o processo no qual o pesquisador utiliza para coletar, analisar e interpretar os dados.

Neste estudo o processo a ser utilizado classifica-se como questionário, que segundo Gil (2008, p. 121) é definido como sendo,

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicados.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, devido a utilização de técnicas estatísticas para o tratamento dos dados coletados junto aos acadêmicos. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70), na pesquisa quantitativa deve-se “formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação”. Com a utilização de métodos estatísticos, obtém-se dados mais precisos que acabam transmitindo uma maior segurança na pesquisa, evitando que hajam distorções de análise e interpretação por parte do pesquisador, como ocorre nos estudos qualitativos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A obtenção dos dados se deu a partir da aplicação de questionários junto aos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFSM no mês de setembro de 2017. O número de alunos para compor a amostra foi calculado a partir do cálculo amostral, que levou em conta a população total do curso (329 alunos) e teve como margem de erro o percentual de 0,05. Assim, chegou-se a amostra mínima de 178 alunos.

O tamanho da amostra foi calculado por meio da Fórmula 1.

(1)

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n = amostra mínima calculada (178);

N = população (329);

Z = variável normal padronizada associada ao nível de confiança (1,96);

p = verdadeira probabilidade do evento (50%);

e = erro amostral (0,05).

O tipo de amostragem escolhido para a pesquisa foi a amostra aleatória simples, nesse tipo de amostra todos os elementos da população possuem a mesma probabilidade de serem escolhidos para compor a amostra (KOKOSKA, 2013).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O procedimento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário, composto por 74 questões, sendo dividido em duas partes. O questionário aplicado aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UFSM foi desenvolvido por Avelar (2014), com base nos estudos de Moreira (2002), Moura (2005) e Flores (2012), sendo assim o mesmo encontra-se validado para aplicação.

A primeira parte do questionário é composta por 17 questões afim de identificar aspectos sócio econômicos e demográficos e o controle de gastos dos respondentes, é composta por itens de múltipla escolha dispostos em perguntas abertas e fechadas.

A segunda parte foi estruturada com base em 57 itens, onde as questões de número 18 a 29 possuem como objetivo analisar a propensão ao endividamento dos estudantes, as questões de número 30 a 69 referem-se ao significado atribuído ao dinheiro e as últimas 5 perguntas são referentes a investimento, utilizando-se da escala tipo likert de 5 pontos para a obtenção das respostas, onde: o número 1 significa discordo muito; 2 é igual a discordo; 3 representa indiferente; 4 significa concordo; e 5 é igual a concordo muito.

De acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 93), a escala tipo likert “consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito que externe sua reação”. Nesta escala, as afirmações podem estar voltadas a direções favoráveis ou desfavoráveis, ou seja, em relação a favoráveis quanto mais próxima ao valor máximo, maior a concordância do acadêmico em relação a afirmativa, maior propensão ao endividamento e maior significado dos fatores atribuídos ao dinheiro, e desfavorável o valor máximo refere-se a um maior grau de discordância, menor propensão ao endividamento e menor significado atribuído aos fatores do dinheiro. Algumas afirmativas do construto propensão ao endividamento,

classificam-se na direção favorável e outras na desfavorável, devido a isto algumas variáveis foram invertidas para que assim fosse possível calcular a média do fator como um todo.

3.3 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Neste tópico são apresentadas as classificações dadas as respostas das variáveis, uma vez que os dados foram ordenados de uma menor a uma maior propensão ao endividamento, para que assim fosse realizada a análise de regressão.

Dessa forma, o gênero feminino assumiu um valor igual a 1 e o masculino igual a 0. No tipo de morada o valor assumido por 1 refere-se a moradas em que há desembolso (alugada e financiada) e 0 para as sem desembolso. Em relação a religião o valor assumido pela católica foi igual a 1 e as demais religiões foram classificadas como 0. Quanto as ocupações apresentadas, os desempregados assumiram um valor igual a 0; os estagiários e bolsista igual a 1; os autônomos igual a 2; os empregados assalariados igual a 3; e por fim os funcionários públicos assumiram um valor igual a 4. Com relação a utilização do cartão de crédito, os que fazem uso assumiram o valor igual a 1 e os que não utilizam igual a 0. Na frequência com que utiliza o cheque especial, as pessoas cuja utilização nunca ocorre assumiram o valor igual a 0, as que raramente correspondem ao 1, as que fazem uso às vezes assumiram um valor igual a 2 e as que utilizam o tempo todo igual a 3. Quanto aos gastos, o número 1 refere-se aos acadêmicos que gastam mais do que ganham, já o valor assumido por 0 foi para os que gastam menos ou igual ao que ganham. Para finalizar a classificação dos dados, os semestres foram reclassificados, onde o primeiro passou a ser 0, o segundo a ser 1 e assim respectivamente.

Para a formação dos fatores, foram utilizar as médias entre as variáveis que compõem cada um deles. Estas informações encontram-se na Figura 4.

Figura 4 – Variáveis que compõem cada fator

ABREVIATURA	FATORES	VARIÁVEIS
PE	PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO	18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29
SD_PRA	Significado do dinheiro PRAZER	30, 31, 32, 33 e 34
SD_POD	Significado do dinheiro PODER	35, 36, 37, 38 e 39
SD_CONF	Significado do dinheiro CONFLITO	40, 41, 42, 43 e 44
SD_DESA	Significado do dinheiro DESAPEGO	45, 46, 47 e 48
SD_SOFR	Significado do dinheiro SOFRIMENTO	49, 50 e 51
SD_PRO	Significado do dinheiro PROGRESSO	52, 53 e 54
SD_DESI	Significado do dinheiro DESIGUALDADE	55, 56, 57, 58 e 59
SD_CUL	Significado do dinheiro CULTURA	60, 61, 62, 63 e 64
SD_EST	Significado do dinheiro ESTABILIDADE	65, 66, 67, 68 e 69
INV	INVESTIMENTO	70, 71, 72, 73 e 74

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados primeiramente no *Microsoft Excel*, podendo assim realizar uma análise descritiva das questões, como a média, mediana, desvio padrão e a frequência das respostas.

Para identificar os significados do dinheiro e a propensão ao endividamento, houve uma transformação dos dados intervalares em categóricos, realizou-se uma padronização dos dados em níveis. Na categorização dos dados obtidos na aplicação dos questionários, considera-se para o cálculo a média das respostas que compõem cada construto. A padronização é realizada conforme a Fórmula 2 (LIMA, 2013).

(2)

$$Sp_i = 100 \times \left(\frac{SOMA - MÍNIMO}{MÁXIMO - MÍNIMO} \right), i_n$$

Onde:

Soma = somatório das respostas válidas do acadêmico;

Mínimo = menor soma possível das respostas válidas;

Máximo = maior soma possível das respostas válidas;

i = número de construtos.

São apresentadas três categorias para classificar os resultados a serem encontrados, sendo elas: baixa (média de 0 a 33,33%), média (média entre 33,34% a 66,67%) e alta (média 66,68% a 100%).

Para que os objetivos do estudo fossem atingidos, fez-se uso do software de estatística SAS, onde foram elencados os métodos estatístico da correlação de Spearman e a regressão linear múltipla, para um melhor entendimento na análise dos dados, serão expostas as características de cada um deles neste tópico.

Primeiramente foi realizado o teste de normalidade dos dados, para saber se os dados possuíam uma distribuição normal. A partir do teste Lilliefors a amostra não apresentou uma distribuição normal, devido a não normalidade dos dados, fez-se uso dos testes não paramétricos. Sendo assim, a correlação de Spearman foi elencada para analisar a correlação da propensão ao endividamento aos significados atribuídos ao dinheiro.

O coeficiente de correlação de Spearman é uma estatística não-paramétrica, podendo assim ser utilizado quando os dados violarem suposições paramétricas, tais como dados não-normais.

Kokoska (2013, p. 626) define a correlação de Spearman como uma alternativa não paramétrica da qual se utiliza de postos para realizar o cálculo, ou seja, “sem que se coloquem quaisquer pressupostos sobre as populações subjacentes, cada observação é convertida em um posto, e o coeficiente de correlação amostral é calculado usando os postos no lugar das observações reais”. Foram consideradas estatisticamente significativas as diferenças de médias que representam um $p < 0,1$.

Visando identificar quais os determinantes da propensão ao endividamento, utilizou-se do teste de regressão linear múltipla com mínimos quadrados ordinários, com teste para auto correlação dos resíduos e distribuição normal dos mesmos. Os testes aplicados para verificar a validade da regressão linear múltipla foram: o teste Lilliefors para a análise de aderência à distribuição normal dos dados; o teste de Durbin Watson para identificar a presença de auto correlação entre os resíduos; e o teste F, que serve para verificar se a regressão é significativa, pois quando significativa

a mesma torna-se válida. Todos os testes apresentados validaram a regressão linear múltipla com mínimos quadrados ordinários.

A regressão pode ser entendida como sendo o estabelecimento de uma relação funcional entre duas ou mais variáveis envolvidas para a descrição de um fenômeno (CORRAR et al., 2012).

No método estatístico da regressão linear múltipla, considerou-se como variável dependente a propensão ao endividamento, já os significados do dinheiro e as variáveis socioeconômicas e demográficas assumiram o papel de variáveis independentes.

A análise de regressão é uma técnica utilizada para mensurar relações lineares entre duas ou mais variáveis. Gujarati e Porter (2011, p. 11) a definem como sendo,

O estudo da dependência de uma variável, a variável dependente, em relação a uma ou mais variáveis, as variáveis explanatórias, visando estimar e/ou prever o valor médio (da população) da primeira em termos dos valores conhecidos ou fixados (em amostragens repetidas) das segundas.

Na tabulação dos dados fez-se uso das variáveis dummies, cujo objetivo foi o de possibilitar a utilização das variáveis qualitativas como parte do modelo de regressão.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado o perfil dos estudantes, como: gênero, estado civil, número de dependentes, entre outras variáveis sócio demográficas. Além disso, será apresentado o perfil dos entrevistados em relação a aspectos como renda familiar, utilização de cartão de crédito, frequência com que faz uso do cheque especial e a relação com os gastos.

Quanto aos dados coletados em relação aos valores atribuídos ao dinheiro e a propensão ao endividamento, da qual se utilizou a escala do tipo likert para obtenção das respostas, primeiramente é realizada uma análise descritiva, como média e desvio padrão e posteriormente são apresentados os resultados calculados a partir do programa de estatística SAS em relação ao coeficiente de correlação entre as variáveis significado do dinheiro e a propensão ao endividamento. Por fim, será apresentada a análise de regressão linear múltipla entre as variáveis propensão ao endividamento, significados do dinheiro e as variáveis socioeconômicas e demográficas.

Para a análise dos resultados foram coletados 240 questionários, cuja aplicação se deu nas salas de aula da Universidade Federal de Santa Maria no Curso de Ciências Contábeis. Dos 240 questionários coletados, apenas 203 foram considerados válidos para compor a amostra, atingindo um valor superior ao mínimo da amostra 178.

4.1 ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

Buscou-se primeiramente realizar uma análise descritiva das 17 questões que compõe a parte inicial do questionário, onde são considerados aspectos relacionados ao gênero, estado civil, número de dependentes, morada, religião, raça e ocupação, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis sócio demográficas

Variáveis	Alternativas	Frequência	%
Gênero	Feminino	106	52,2%
	Masculino	97	47,8%
	Total	203	100,0%
Estado Civil	Casado(a)	30	14,8%
	Solteiro(a)	171	84,2%
	Viúvo(a)	0	0,0%
	Separado(a)	2	1,0%
	Total	203	100%
Número de Dependentes	0	186	91,6%
	1	9	4,4%
	2	6	3,0%
	3	1	0,5%
	4	1	0,5%
	Total	203	100%
Número de Filhos	0	187	92,1%
	1	10	4,9%
	2	5	2,5%
	4	1	0,5%
	Total	203	100%
Tipo de Morada	Própria	87	42,9%
	Alugada	76	37,4%
	Financiada	11	5,4%
	Outras	29	14,3%
	Total	203	100%
Religião	Sem religião	37	18,2%
	Católica	118	58,1%
	Evangélicas	24	11,8%
	Religiões Orientais	1	0,5%
	Espírita	18	8,9%
	Umbanda e Candomblé	2	1,0%
	Outras	3	1,5%
	Total	203	100%
Princípios Religiosos	Totalmente seguidor	11	5,4%
	Segue a maioria dos princípios	48	23,6%
	Segue metade dos princípios	8	3,9%
	Segue alguns princípios	100	49,3%
	Não segue nenhum	36	17,7%
	Total	203	100%
Raça	Branca	173	85,2%
	Negra	9	4,4%

	Amarela ou Oriental	0	0,0%
	Indígena	0	0,0%
	Parda	19	9,4%
	Outras	2	1,0%
	Total	203	100%
Ocupação	Autônomo	8	3,9%
	Aposentado	0	0,0%
	Funcionário Público	23	11,3%
	Empregado Assalariado	70	34,5%
	Não trabalha	58	28,6%
	Outras	44	21,7%
	Total	203	100%

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, verifica-se que a amostra é composta por 52,2% participantes do sexo feminino e 47,4% do sexo masculino. Com relação a faixa etária, a média de idade dos participantes foi de 23 anos, sendo a mediana 22 anos, com desvio padrão de 5,74. No que diz respeito ao estado civil, percebe-se que a maioria dos respondentes são solteiros 85,2%, seguidos de casados 14,8% e os separados são uma minoria de 1% da amostra.

Ainda, aproximadamente 92% dos participantes declararam não possuir filhos ou dependentes. Apenas 8,4% possuem dependentes. E 7,9% possuem filhos. A maioria dos respondentes são da religião católica, correspondendo este percentual a 58,1% dos entrevistados. Ademais, 49,3% dos alunos pesquisados são seguidores de alguns princípios religiosos.

Quanto ao tipo de morada, 42,9% declararam residir em morada própria, 37,4% em morada alugada, 14,3 % em algum tipo de morada que não haja desembolso, como as cedidas ou casa do estudante, e apenas 5,4% em morada financiada. Entre as ocupações, 34,5 % correspondem aos empregados assalariados, 28,6% aos que não trabalham, 21,7% exercem outras ocupações, que se referem aos estudantes estagiários ou bolsistas, 11,3% aos funcionários públicos e 3,9% aos profissionais autônomos.

Quanto as variáveis socioeconômicas, buscou-se características como a renda familiar, utilização do cartão de crédito, frequência com que depende do crédito e a relação dos gastos. Para realizar a análise, apresentam-se as frequências das variáveis obtidas pelos acadêmicos na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados conforme as variáveis socioeconômicas

Variáveis	Alternativas	Frequência	%
Renda Familiar	Até um salário mínimo	21	10,34%
	De 1 a 2 salários mínimo	30	14,78%
	De 2 a 3 salários mínimo	46	22,66%
	De 3 a 5 salários mínimo	52	25,62%
	De 5 a 10 salários mínimo	41	20,20%
	De 10 a 20 salários mínimo	11	5,42%
	Mais de 20 salários mínimo	2	0,99%
	Total	203	100,00%
Cartão de crédito	Possui	80	39,41%
	Não possui	123	60,59%
	Total	203	100,00%
Frequência com que utiliza o crédito (cheque especial)	Todo o tempo	10	4,93%
	Às vezes	28	13,79%
	Raramente	51	25,12%
	Nunca	114	56,16%
	Total	203	100,00%
Gastos	Mais do que ganha	22	10,84%
	Igual ao que ganha	56	27,59%
	Menos do que ganha	125	61,58%
	Total	203	100,00%

Fonte: Elabora pela autora com dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 2 mostram que em relação a renda mensal familiar, 25,63% dos entrevistados responderam possuir uma renda de 3 a 5 salários mínimos, 22,66% de 2 a 3 salários mínimos, 20,20% de 5 a 10 salários mínimos, 14,78% de 1 a 2 salários mínimos, 10,34% até um salário mínimo, 5,42% de 10 a 20 salários mínimo e 0,99% responderam possuir mais que 20 salários mínimos.

Quanto a possuir cartão de crédito, 60,59% declararam não possuir. Quando questionado sobre a frequência com que depende da utilização do crédito, 56,16% declararam nunca fazer uso, 25,12% raramente utilizam, 13,79% às vezes e 4,93% sempre fazem uso.

Por fim, em relação aos gastos, 89,16% responderam gastar menos ou igual ao que ganham e 10,84% assumiram gastar mais do que ganham.

4.2 PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO (PE)

A partir da Tabela 3 pode-se realizar uma análise descritiva das variáveis que compõem o fator propensão ao endividamento. Cabe ressaltar que as questões PE_O1, PE_O2, PE_O3, PE_O6, PE_O8 e PE_12 foram invertidas, ou seja, quando os alunos assinalavam 5 na escala likert, concordo muito, esses valores eram convertidos a 1, correspondendo a uma menor propensão ao endividamento e assim respectivamente, até o 1 tornar-se 5 representando uma alta propensão.

Tabela 3 – Variáveis que compõem a escala de propensão ao endividamento

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
PE_01 - Não é certo gastar mais do que ganho	1,22	1	1	0,63
PE_02 - É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar	2,00	2	2	0,96
PE_03 - Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco	1,38	1	1	0,76
PE_04 - Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas	2,01	2	1	1,11
PE_05 - Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista	2,50	2	1	1,32
PE_06 - É importante saber controlar os gastos da minha casa	1,17	1	1	0,48
PE_07 - Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro	1,85	2	1	1,08
PE_08 - As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida	3,22	3	3	1,16
PE_09 - Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar	3,33	4	4	1,24
PE_10 - Os serviços financeiros são complicados e confusos para mim	2,30	2	2	1,1
PE_11 - Comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro	2,99	3	3	1,13
PE_12 - Sou organizado(a) quando se trata de gerir o dinheiro no dia-a-dia	2,03	2	2	1

Fonte: Elaborada pela autora conforme dados da pesquisa.

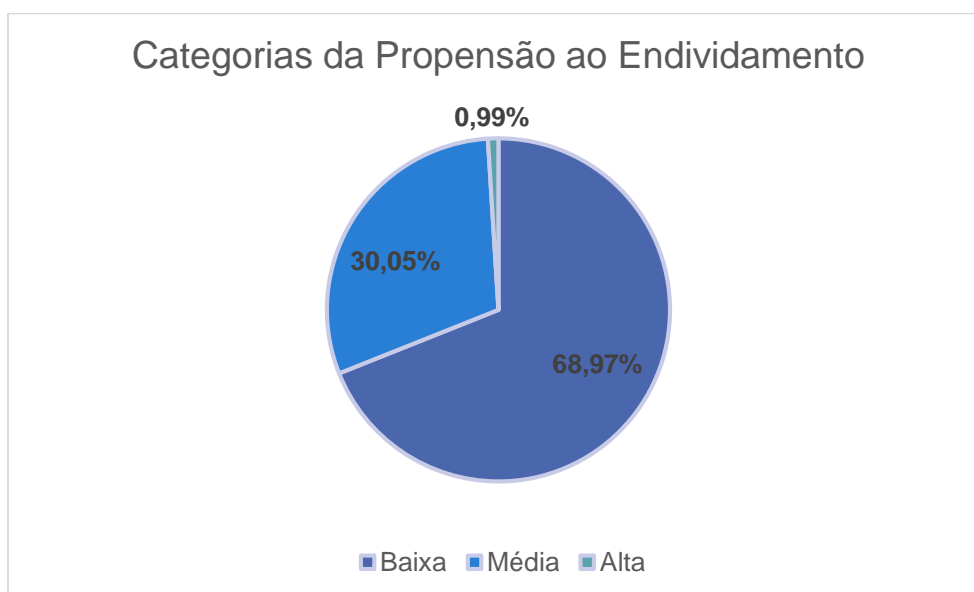
Realizando uma análise das variáveis que compõem a propensão ao endividamento, constatou-se que a menor média (1,17) foi encontrada na variável PE_06 (É importante saber controlar os gastos da minha casa), essa média representa que os acadêmicos possuem uma responsabilidade no que diz respeito ao controle dos gastos domésticos.

A segunda menor média (1,22) foi apresentada pela variável PE_1 (Não é certo gastar mais do que ganho), demonstra que os acadêmicos possuem um controle sob seus gastos, essa resposta vai de encontro aos resultados obtidos na variável que questionava se os entrevistados gastam menos, igual ou mais do que ganham, sendo que 89,2% dos participantes responderam gastar menos ou igual ao que ganham. A variável PE_3 (Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco), também foi uma das variáveis que apresentaram uma menor média (1,38). Por fim, entre as variáveis que obtiveram médias inferiores a 2, encontra-se a questão PE_7 (Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro), apresentou uma média igual a 1,85, esses resultados refletem o consumo consciente dos alunos.

Os resultados apresentados na Tabela 3, referentes as variáveis que compõem a propensão ao endividamento, são semelhantes aos encontrados nos trabalhos de Avelar (2014), Flores (2012) e Vieira et al. (2014), onde a menor média encontrada nos três estudos foi a variável PE_6 (É importante controlar os gastos da minha casa), seguido das outras duas variáveis que também apresentaram as menores médias neste estudo. Dessa forma, pode-se dizer que quanto aos aspectos referentes aos gastos, os alunos possuem um bom controle, fazendo com que apresentem uma baixa propensão a se endividar.

Quanto a classificação em categorias, a partir da Fórmula 2, observa-se no Gráfico 1 que a maioria dos participantes que compõem a amostra (68,97%) possuem uma baixa propensão ao endividamento, enquanto que apenas uma minoria (0,99%) encontram-se na categoria alta.

Gráfico 1 - Categorias da propensão ao endividamento



Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados da pesquisa.

4.3 SIGNIFICADO DO DINHEIRO (SD)

Para identificar os significados atribuídos ao dinheiro pelos acadêmicos (o prazer, o poder, o conflito, o desapego, o sofrimento, o progresso, o desenvolvimento, a cultura, a estabilidade) e o investimento, os mesmos foram classificados em categorias, utilizando-se da Fórmula 2 apresentada na metodologia.

Cabe reapresentar os percentuais referentes a cada categoria, sendo eles: baixo (0 a 33,33%), médio (33,34% a 66,67%) e alto (66,68% a 100%). Sendo ainda apresentadas as médias gerais, as medianas e o desvio padrão. As informações referentes aos significados do dinheiro encontram-se nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4 – Classificação dos fatores conforme as médias categóricas

FATORES	BAIXA		MÉDIA		ALTA		TOTAL
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	
SD_PRAZER	9	4,43%	65	32,02%	129	63,55%	203
SD_PODER	81	39,90%	94	46,31%	28	13,79%	203
SD_CON	18	8,87%	84	41,38%	101	49,75%	203
SD_DESA	10	4,93%	74	36,45%	119	58,62%	203
SD_SOFRI	89	43,84%	83	40,89%	31	15,27%	203
SD_PRO	4	1,97%	57	28,08%	142	69,95%	203
SD_DESI	21	10,34%	106	52,22%	76	37,44%	203
SD_CUL	25	12,32%	131	64,53%	47	23,15%	203
SD_EST	1	0,49%	35	17,24%	167	82,27%	203
INV	14	6,90%	152	74,88%	37	18,23%	203

Fonte: Elaborada pela autora conforme dados da pesquisa.

Em relação a classificação dos acadêmicos nas categorias apresentadas aos significados atribuídos ao dinheiro, o fator que maior frequência apresentou na categoria alta, foi a estabilidade, uma vez que 82,27% dos acadêmicos concordam que o dinheiro proporciona uma estabilidade financeira. Além disso, a média geral desta variável foi de 4,17, ressalta-se ainda que entre as 5 questões que compõem esta variável, duas apresentaram uma mediana igual a 5, sendo elas: ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim; quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer. Estas respostas nos mostram que a estabilidade possui um grande significado na vida das pessoas, uma vez que gera um impacto positivo.

O progresso foi o segundo a apresentar um maior percentual na categoria alta, sendo que 69,95% dos acadêmicos acreditam que a partir dele se consegue resolver problemas sociais e conseqüentemente construir um mundo melhor. Não muito distantes das variáveis expostas, encontra-se o prazer, que é visto por 63,55% da amostra como sendo uma fonte de prazer, felicidade, bem-estar e harmonizador das relações interpessoais.

Em contrapartida cabe apresentar o único fator cuja maior frequência encontra-se na categoria baixa, 43,84% dos participantes discordam que o dinheiro seja

gerador de sofrimento e um pequeno percentual de 15,27% atribuem o dinheiro como fonte de sofrimento, o restante da amostra mostrou-se indiferente ao fator.

Tabela 5 – Estatística descritiva das dimensões que compõem a escala de significados do dinheiro (ESD) moda e frequência da moda

Fatores	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Prazer	3,85	4,00	4,00	1,06
Poder	2,56	2,00	3,00	1,31
Conflito	3,54	4,00	4,00	1,15
Desapego	3,67	4,00	3,75	1,09
Sufrimento	2,59	2,00	2,67	1,19
Progresso	3,83	4,00	4,00	0,93
Desigualdade	3,38	4,00	3,80	1,23
Cultura	3,18	3,00	3,00	1,20
Estabilidade	4,17	4,00	4,00	0,96
Investimento	3,17	3,00	3,00	1,14

Fonte: Elaborada pela autora conforme dados da pesquisa.

Quanto a análise descritiva das variáveis que compõem a ESD, o poder apresentou a segunda menor média, correspondendo a 2,56 e uma mediana igual a 2. Isso nos mostra que a maioria dos acadêmicos discorda/discorda totalmente que o dinheiro seja um meio de poder na sociedade. Comparando os resultados encontrados com o estudo de Vieira et al. (2014), a estabilidade também apresentou a maior média, confirmando que os participantes atribuem o dinheiro ao significado de estabilidade. Em relação a menor média apresentada no estudo, o resultado condiz ao encontrado por Avelar (2014), onde o poder também corresponde ao fator com menor média encontrada.

4.4 CORRELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS

Neste tópico são apresentadas as correlações das variáveis propensão ao endividamento com os significados do dinheiro e a correlação entre os significados do dinheiro. Para um melhor entendimento, encontram-se destacadas as correlações que se mostraram significativas a 10%, estas informações podem ser observadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Matriz de correlação da propensão ao endividamento e dos significados do dinheiro

	PE	SD_PRA	SD_POD	SD_CON	SD_DES	SD_SOFR	SD_PRO	SD_DESI	SD_CUL	SD_EST
SD_PRA	0,051982									
SD_POD	0,091808	0,236275*								
SD_CON	0,105119	0,066222	0,301199*							
SD_DES	-0,018700	-0,183590*	-0,152868*	0,202579*						
SD_SOFR	0,247166*	-0,011995	0,133556*	0,397204*	0,269911*					
SD_PRO	-0,014529	0,350822*	0,113036	0,013904	-0,077110	-0,041871				
SD_DESI	0,085079	0,039621	0,397422*	0,349346*	0,013195	0,239848*	0,028809			
SD_CUL	-0,108914	-0,107287	-0,131381*	-0,026966	0,206349*	-0,067252	-0,035197	0,000582		
SD_EST	-0,021102	0,198302*	-0,005059	0,069677	0,143595*	0,045362	0,220537*	0,161926*	0,086761	
INV	-0,083810	0,090275	-0,010900	0,027384	-0,020515	0,002632	0,028360	-0,048737	0,080400	0,035730
Coeficiente de Spearman, testes não paramétricos *Correlação significativa com $p < 0,10$										

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Analisando o Quadro 2, constata-se que o único fator a apresentar uma correlação significativa em relação a propensão ao endividamento é o sofrimento, sendo está uma correlação positiva.

O sofrimento está relacionado a emoções negativas, como um gerador de desequilíbrios emocionais do ser humano. Muitos o enxergam como algo complicado, causador de frustrações. As informações referentes a este fator serão apresentadas na análise de regressão múltipla, sendo ela o teste definitivo para esta análise.

Cabe então apresentar neste tópico algumas das correlações entre os significados do dinheiro que se mostraram significadas. Para um melhor entendimento são reapresentados os fatores que compõem cada dimensão do dinheiro, sendo que a dimensão positiva é composta pelo progresso, cultura, poder, estabilidade e prazer. Já entre os fatores que compõem a dimensão negativa encontram-se a desigualdade, o poder, o desapego, o conflito e o sofrimento. O poder encontra-se em ambas as dimensões.

Teoricamente, a partir da correlação espera-se que os fatores variem na mesma direção, ou seja, se houver uma correlação significativa entre dos fatores que compõem a dimensão negativa, a correlação deve se mostrar positiva, já caso haja uma correlação significativa entre fatores de diferentes dimensões, espera-se que esse resultado seja negativo.

O prazer apresentou uma correlação significativa positiva com o poder, o progresso e a estabilidade, em relação ao desapego a relação demonstrou-se negativa. O poder por pertencer as duas dimensões, mostrou-se significativo positivamente em relação ao prazer, o conflito, o sofrimento e a desigualdade, e negativamente em relação ao desapego. Quando analisado o fator conflito, constatou-se que houveram relações positivas quanto ao poder, desapego, sofrimento e desigualdade, ele demonstrou-se significativo em relação a todos os fatores que compõem a sua dimensão. Por fim, o progresso foi o último fator a apresentar relações positivas entre os fatores que fazem parte da sua dimensão, correlacionando-se significativamente com o prazer e a estabilidade.

Entre os fatores que apresentaram resultados divergentes aos esperados a partir da teoria, encontra-se o desapego que apresentou relação significativa positiva com o conflito e o sofrimento, já em relação ao prazer e ao poder a relação encontrada foi negativa. Agora apresentando os resultados divergentes a teoria, encontra-se a

relação positiva entre o desapego e os fatores cultura e estabilidade, hipoteticamente a relação deveria ser negativa.

Outro fator a ser destacado é o sofrimento, uma vez que foi a única variável independente a mostra uma correlação significativa com a propensão ao endividamento, sendo que conforme a teoria, as dimensões positivas interferem positivamente na propensão ao endividamento e as negativas interferem negativamente. O resultado encontrado diverge da teoria. O sofrimento apresentou outras correlações significativas positivas, entre o poder, o conflito, o desapego e a desigualdade.

O fator desigualdade apresentou correlações positivas com o poder, o conflito, o sofrimento e a estabilidade, como mencionado a relação positiva entre a desigualdade e a estabilidade diverge da teoria. Quanto a cultura, apresentou uma correlação significativa negativa com o poder e uma relação positiva com o desapego, também contrapondo a teoria. Por fim, o último fator a serem apresentadas as correlações significativas é a estabilidade, que apresentou relações positivas com o prazer, o desapego, o progresso e a desigualdade, sendo que estes fatores fazem parte de diferentes dimensões, contrariando mais uma vez a teoria.

Dessa forma, os fatores desapego, sofrimento, desigualdade, cultura e estabilidade no teste empírico não apresentaram as correlações significativas que se esperava a partir da teoria.

4.5 REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA ENTRE AS VARIÁVEIS

Para responder os objetivos de analisar a relação existente entre a propensão ao endividamento com os significados atribuídos ao dinheiro e a relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas, utilizou-se a análise de regressão linear múltipla, onde a variável dependente foi classificada como propensão ao endividamento e buscou verificar se há uma relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas e as variáveis que compõem a escala de significado do dinheiro. Os resultados apresentados pela regressão linear múltipla encontram-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Regressão linear múltipla da variável dependente propensão ao endividamento

	b	Std.Err.	t(183)	p-value
Constante	2,247291	0,364727	6,16156	0,000000
SD_PRA	0,031274	0,041883	0,74670	0,456203
SD_POD	-0,009604	0,035389	-0,27139	0,786394
SD_CON	0,001478	0,041644	0,03550	0,971722
SD_DES	0,002490	0,046943	0,05305	0,957748
SD_SOFR	0,114225*	0,039662	2,87998	0,004452
SD_PRO	-0,035745	0,048893	-0,73108	0,465667
SD_DESI	0,013179	0,045187	0,29166	0,770877
SD_CUL	-0,033061	0,039012	-0,84745	0,397852
SD_EST	-0,007264	0,055384	-0,13116	0,895791
INV	-0,042923	0,053076	-0,80871	0,419735
GEN	-0,222786*	0,063413	-3,51324	0,000558
T_MRD	0,028720	0,059464	0,48299	0,629681
SEM	0,004383	0,010520	0,41666	0,677419
RELIG	-0,081326	0,059857	-1,35868	0,175920
OCUP	-0,009148	0,021736	-0,42089	0,674330
RENDA	-0,028651	0,021101	-1,35777	0,176208
CARTÃO	0,052180	0,067026	0,77850	0,437278
F_CRED	0,063854*	0,036223	1,76280	0,079603
GASTOS	0,190535*	0,099842	1,90837	0,057909

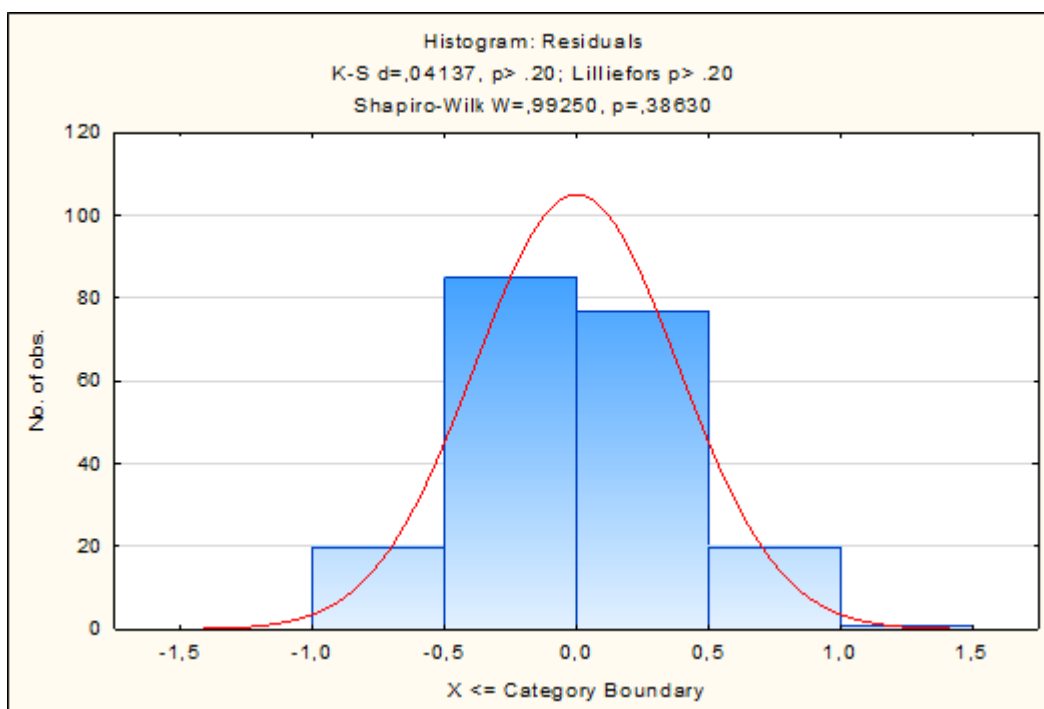
Fonte: Elaborada pela autora conforme dados da pesquisa.

Os testes realizados para verificar a validade da análise de regressão foram, a auto correlação dos resíduos a partir do teste de Durbin-Watson, que apresentou um

valor estimado de 1,84, uma vez que valores próximos a 2 representam a ausência de auto correlação. Dessa forma não houve problema quanto a auto correlação dos resíduos.

Em relação a distribuição normal dos dados, a partir do teste Lilliefors o p-valor apresentou um valor maior que 0,20 e como mencionado na metodologia esperava-se um p-valor superior a 0,5, isso confirma que a análise de aderência se parece com uma distribuição normal. Outros testes também realizados que confirmaram a distribuição normal dos dados foram o Kolmogorov-Smirnov e o Shapiro-Wilk. Estas informações são constatadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Análise de aderência à distribuição normal dos dados



Fonte: Elaborado pela autora conforme dados da pesquisa.

A partir dos testes mencionados, conclui-se a validade para aplicação da análise de regressão linear múltipla com mínimos quadrados ordinários. O resultado apresentou um R^2 ajustado de 0,1293, isso significa que as variáveis independentes explicam 12,93% da variância a partir do teste F de 2,57.

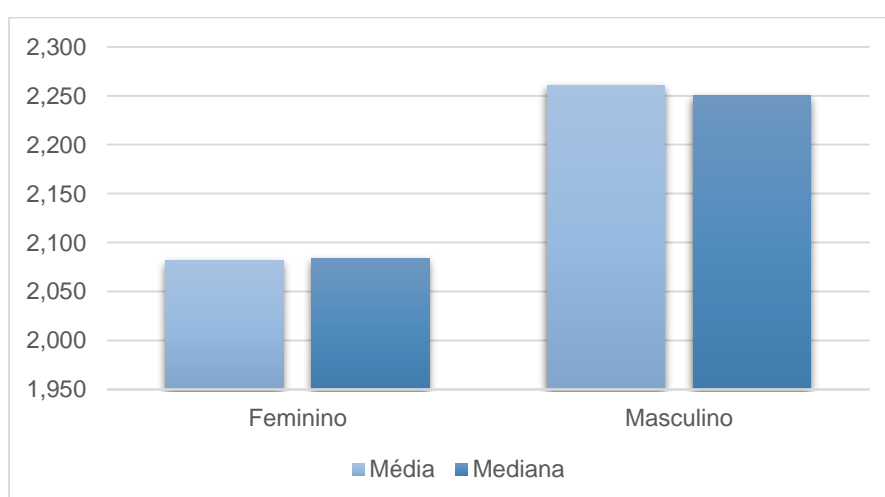
4.5.1 Propensão ao endividamento conforme as variáveis socioeconômicas e demográficas

A partir da análise de regressão que consta na Tabela 6, verifica-se que existem diferenças significativas entre a propensão ao endividamento conforme o gênero, a frequência com que utiliza cheque especial e a relação com os gastos.

Primeiramente analisando a variável gênero, os homens mostraram-se mais propensos ao endividamento, isso se alinha aos resultados apresentados nas pesquisas de Flores (2012), Campara e Ceretta (2015) e Flores e Vieira (2016). Considerando a análise descritiva para um maior entendimento deste resultado, a média apresentada pelos homens no fator propensão ao endividamento foi de 2,26, enquanto a das mulheres foi de 2,08. Estas médias são observadas no Gráfico 3.

Dentre as 12 questões que compõem este fator, a única variável em que as mulheres apresentaram uma média superior a encontrada pelos homens foi a PE_6 (É importante saber controlar os gastos da minha casa), onde o valor encontrado foi de 1,21, superior em 0,07 ao sexo oposto, esta variação é irrelevante, uma vez que ambos os gêneros apresentam uma baixa propensão a se endividar quando analisada esta questão isolada.

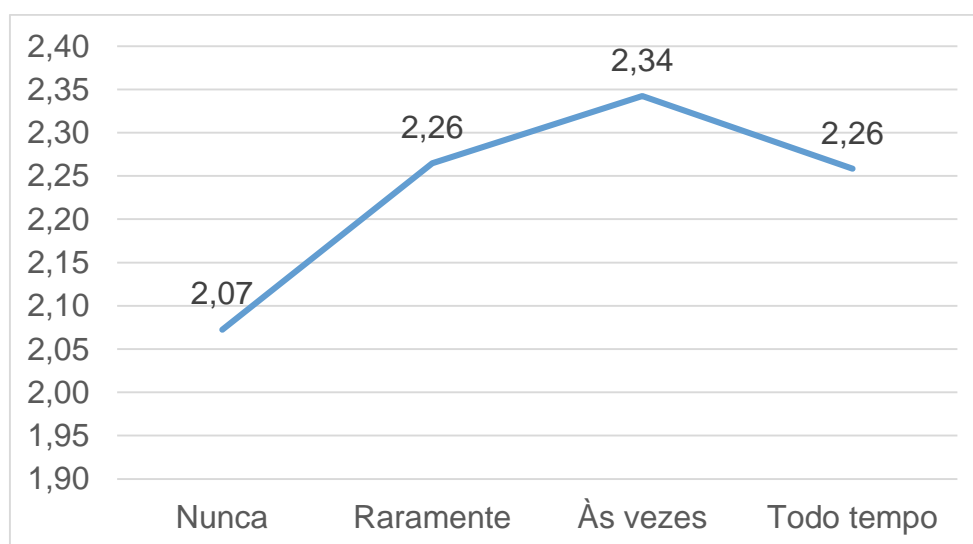
Gráfico 3 - Propensão ao endividamento atrelada ao gênero



Fonte: Elaborado pela autora conforme dados da pesquisa.

Quanto a frequência com que utiliza o cheque especial, as pessoas cujo comportamento ocorre com maior frequência mostraram-se mais propensas ao endividamento. A propensão ao endividamento não ocorreu de forma crescente junto a utilização do cheque especial, a média calculada para as pessoas as quais o comportamento ocorre o tempo todo foi igual a das que utilizam raramente, sendo inferior à média das que às vezes fazem uso. Os dados podem ser observados no Gráfico 4. As pessoas que nunca apresentam este comportamento obtiveram uma média de 2,07, as que utilizam raramente 2,26, as que às vezes fazem uso 2,34 e as que a todo tempo recorrem a este meio apresentaram uma média igual a 2,26.

Gráfico 4 - Propensão ao endividamento conforme a frequência com que utiliza cheque especial



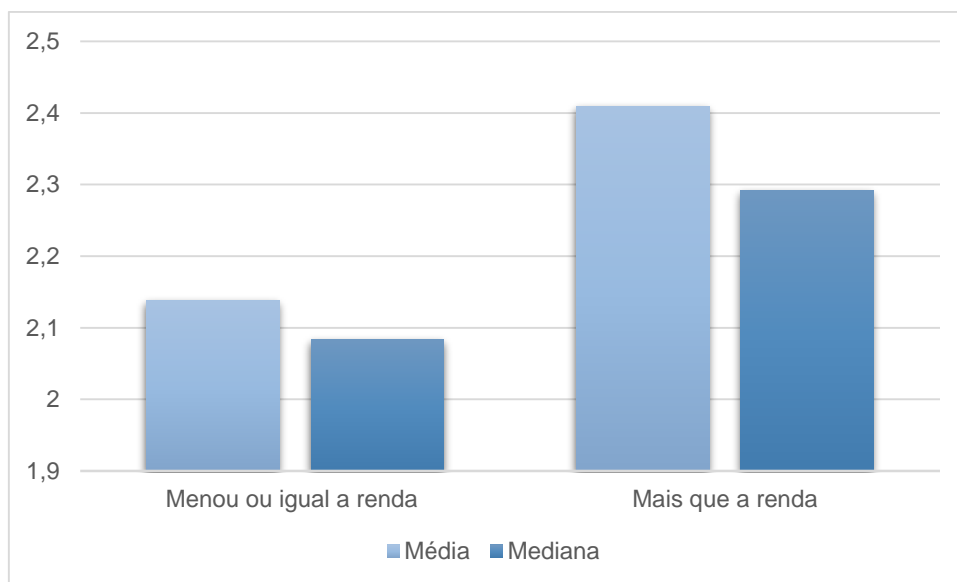
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Outro ponto que cabe ser salientado, é em relação aos acadêmicos que utilizam o cheque especial o tempo todo, 40% deles assumiu ter gastos superiores à sua renda, os que fazem uso raramente 14%, os que utilizam as vezes 8% e os que nunca utilizam obtiveram um percentual de 9%.

Por fim, a última variável socioeconômica a obter uma relação significativa com a propensão ao endividamento foi o gasto. Uma vez que as pessoas que possuem gastos superiores à sua renda mostraram-se mais propensas a endividar-se do que aquelas que gastam igual ou menos. A média da variável propensão ao endividamento apresentada pelos acadêmicos que possuem gastos superiores a renda foi de 2,41,

enquanto a apresentada pelos que declararam ter gastos iguais ou inferiores a renda foi de 2,14. Os dados podem ser observados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Propensão ao endividamento conforme os gastos



Fonte: Elaboro pela autora conforme os dados da pesquisa.

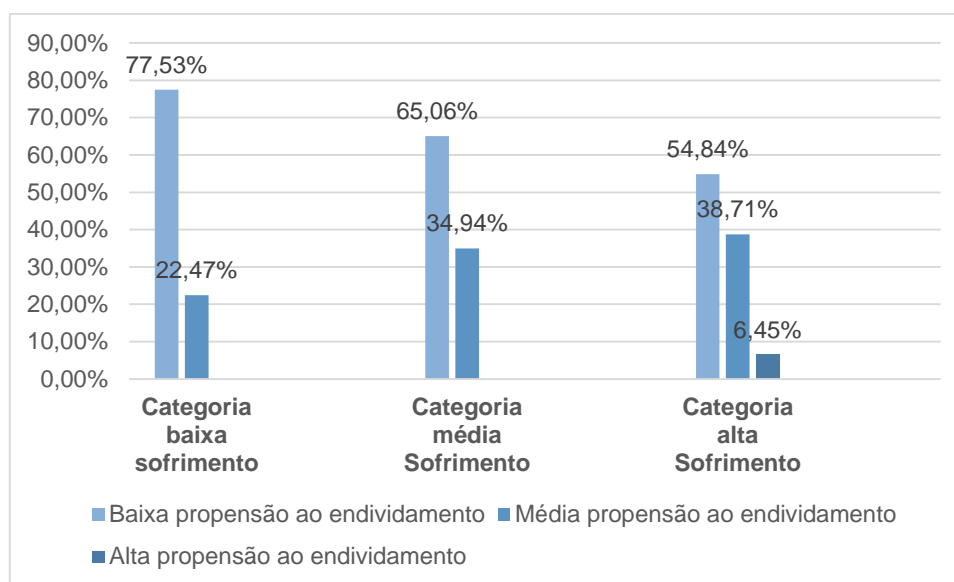
4.5.2 Propensão ao endividamento conforme as variáveis que compõem o significado do dinheiro

Como esperado, o sofrimento seguiu sendo a única variável a possuir uma relação significativa com a propensão ao endividamento, visto que havia apresentado uma correlação positiva. Corroborando com o resultado encontrado na análise de regressão (Tabela 6), onde foi apresentada uma relação positiva entre as variáveis, a partir do cruzando das categorias propensão ao endividamento com as categorias do sofrimento, constatou-se que os indivíduos que apresentam uma maior propensão ao endividamento atribuem o significado do dinheiro ao sofrimento, estas informações são observadas no Gráfico 6.

Na categoria baixo sofrimento, que se refere as pessoas que discordam que o dinheiro esteja atrelo ao sofrimento, 77,53% dos acadêmicos apresentam uma baixa propensão ao endividamento. Seguindo a análise para a categoria médio sofrimento, é notório que há uma transição dos percentuais quando comparados a de baixo

sofrimento, onde 65,06% possuem uma baixa propensão ao endividamento e 34,94% possuem uma média propensão ao endividamento. Por fim, as pessoas das quais concordam que o significado do dinheiro esteja atribuído ao sofrimento, apresentam uma maior propensão ao endividamento, onde 6,45% encontram-se na categoria alta propensão ao endividamento, 38,71% na média propensão ao endividamento e 54,84% na baixa propensão ao endividamento. Dessa forma, conclui-se que quanto maior o sofrimento atribuído ao dinheiro, maior será a propensão ao endividamento do indivíduo.

Gráfico 6 – Cruzamento entre as categorias da propensão ao endividamento e as do sofrimento



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Dentre os estudos que avaliaram a relação existente entre a propensão ao endividamento com os significados do dinheiro, nenhum apresentou relação significativa da propensão ao endividamento com o sofrimento. Os resultados encontrados por Vieira et al. (2014) foram a relação da cultura, da preocupação e do desapego com a propensão ao endividamento, já no estudo de Avelar (2014) foi evidenciado ausência de correlação entre a propensão ao endividamento com os significados do dinheiro.

De forma a sintetizar a análise do estudo, foi elaborado o Quadro 3, comparando os resultados esperados para o estudo com os encontrados a partir da

aplicação da análise de regressão. Os resultados significativos encontrados divergentes aos esperados foram em relação ao gênero e ao sofrimento, onde se supôs que as mulheres apresentavam uma maior propensão ao endividamento e o sofrimento de acordo com a teoria caso houvesse uma correlação significativa essa se mostraria negativa a propensão ao endividamento. Já em relação a frequência com o que utiliza cheque especial e a relação com os gastos, os resultados encontrados foram condizentes aos esperados. Estas informações constam no Quadro 3.

Quadro 3 - Comparativos entre os resultados esperados para a pesquisa com os encontrados a partir da análise de regressão

Fatores	Dimensões	Expectativa na propensão ao endividamento a partir da teoria	Resultados encontrados
Gênero	Feminino	Positiva	Negativa
	Masculino	Negativa	Positiva
Semestre cursado	Iniciais	Positiva	Resultados não significativos
	Finais	Negativa	
Morada	Com desembolso	Positiva	Resultados não significativos
	Sem desembolso	Negativa	
Trabalho	Maior estabilidade	Positiva	Resultados não significativos
	Menor estabilidade	Negativa	
Renda Familiar	Maior renda	Positiva	Resultados não significativos
	Menor renda	Negativa	
Gastos	Maiores que a renda	Positiva	Positiva
	Menores que a renda	Negativa	Negativa
Religiões	Outras religiões	Positiva	Resultados não significativos
	Católica	Negativa	
Cartão de crédito	Possuir	Positiva	Resultados não significativos
	Não possuir	Negativa	
Cheque especial	Utiliza com maior frequência	Positiva	Positiva
	Utiliza com menor frequência	Negativa	Negativa
Valores do dinheiro	Desigualdade	Negativa	Resultados não significativos
	Progresso	Positiva	
	Cultura	Positiva	
	Poder	Positiva	
	Desapego	Negativa	
	Conflito	Negativa	
	Sufrimento	Negativa	Positiva
	Estabilidade	Positiva	Resultados não significativos
Prazer	Positiva		

Fonte: Elaborado pela autora conforme dados da pesquisa.

Em face do exposto, com a apresentação dos resultados da pesquisa e a análise dos fatores que influenciam os indivíduos ao endividamento, passa-se as considerações finais do presente estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a existência da relação entre os fatores do significado do dinheiro e as variáveis socioeconômicas e demográficas com a propensão ao endividamento dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Para que o objetivo fosse alcançado foram aplicados 230 questionários junto aos acadêmicos, no mês de setembro de 2017, nas salas de aula. O questionário foi elaborado por Avelar (2014) com base nos estudos de Moreira (2002), Moura (2005) e Flores (2012).

Analisando o fator propensão ao endividamento a partir da categorização das frequências, (68,97%) dos acadêmicos apresentam uma baixa propensão ao endividamento, (30,05%) uma média propensão e (0,99%) uma alta propensão ao endividamento. A questão que apresentou uma menor média, ou seja, cujo comportamento apresenta uma consciência de consumo e controle foi no que diz respeito sobre a importância de saber controlar os gastos domésticos, apresentando uma média igual a (1,17) e uma mediana igual um, conclui-se que mais da metade dos entrevistados concordam totalmente que sejam necessárias as medidas em casa. A segunda menor média (1,22) corresponde a não é certo gastar mais do que ganho, esses resultados vão de encontro aos expostos em relação aos gastos, onde (89,16%) declaram possuir gastos menores ou iguais a renda. A terceira variável a apresentar médias baixas foi quanto a saber exatamente o que deve em lojas, cartão de crédito ou banco, onde a mediana corresponde a 1.

Para que os objetivos do estudo fossem atingidos, ou seja, a relação entre a propensão ao endividamento com os significados do dinheiro e a relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas, foram utilizados testes estatísticos para análise dos dados, sendo eles: a correlação de Spearman e a regressão linear múltipla com mínimos quadrados ordinários. A correlação foi utilizada para verificar se havia relação entre a propensão ao endividamento e os significados atribuídos ao dinheiro, a partir da aplicação do teste, o sofrimento foi o único fator a apresentar uma correlação significativa a 10%, sendo ela uma correlação positiva.

Quanto ao teste da regressão linear múltipla com mínimos quadrados ordinários, o mesmo foi utilizado para verificar a relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e os significados do dinheiro com a propensão ao endividamento. As variáveis socioeconômicas e demográficas que se demonstraram

significativas a partir do teste de regressão foram: o gênero, a frequência com que utiliza cheque especial e a relação com os gastos.

Em relação ao gênero, os homens mostraram-se mais propensos ao endividamento, uma vez que a partir da análise descritiva das variáveis, eles apresentaram uma média igual a (2,26), sendo superior (0,18) a das mulheres. Estes resultados estão alinhados aos apresentados por Flores (2012). Quanto a frequência com que utiliza cheque especial, as pessoas cujo comportamento ocorre com maior frequência mostraram-se mais propensas ao endividamento, ou seja, aqueles que nunca recorrem a este meio apresentam uma propensão ao endividamento inferior a aqueles que recorrem com alguma frequência. Por fim, em relação aos gastos, as pessoas que possuem gastos superiores à sua renda mostraram-se mais propensas a endividar-se do que aquelas que gastam menos ou igual ao que ganham.

Quanto a análise de regressão conforme os significados do dinheiro com a propensão ao endividamento, como esperado, o sofrimento seguiu sendo a única variável a apresentar uma relação significativa, visto que a correlação entre eles se mostrou positiva. Entre as categorias que classificam os acadêmicos como baixa propensão ao endividamento, média propensão e alta propensão fez-se uma conexão com as mesmas categorias em relação ao sofrimento. Na categoria baixo sofrimento que se refere as pessoas que discordam que o dinheiro esteja atrelado ao sofrimento, (77,53%) encontram-se em uma baixa propensão ao endividamento e (22,47%) uma média propensão. Já em relação a categoria alto sofrimento, que corresponde as pessoas que concordam que o dinheiro seja um gerador de sofrimento, (54,84%) possuem uma baixa propensão, (38,71%) uma média propensão e (6,45%) encontra-se em uma alta propensão ao endividamento. Dessa forma, conclui-se que quanto maior o significado do dinheiro atribuído ao sofrimento, maior será a propensão ao endividamento, uma vez que segundo Moreira e Tamayo (1999) esses indivíduos enxergam o dinheiro como algo complicado de lidar, que os deixa deprimido e muitas vezes provoca frustrações. A regressão linear múltipla atingiu um percentual de explicação de (12,93%) da variável dependente, ou seja, o fator sofrimento, as variáveis gênero, frequência com que utiliza o crédito especial e os gastos, conseguem explicar (12,93%) da variância da propensão ao endividamento.

Sendo assim, sugere-se que ocorram pesquisas que busquem identificar os demais fatores determinantes a propensão ao endividamento, uma vez que os apresentados na pesquisa conseguiram responder parte da variância. Outra sugestão

é que o presente estudo seja aplicado em outros cursos, direcionado a diferentes áreas, como a área da saúde e a das exatas, tornando-se possível realizar comparativos entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, L. F. T., **Valores do dinheiro e propensão ao endividamento**: uma análise em estudantes de uma instituição federal de ensino superior. 2014. 103 p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6895>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- BODIE, Z.; MERTON R. C. **Finanzas**. México: Prentice hall, 1999.
- CAMPARA, J. P.; CERETTA, P. S. Atitude ao endividamento: uma análise da influência dos fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas. In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA PRODUÇÃO, 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ENEGEP, 2015. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_208_236_26458.pdf. Acesso em: 10 jun. 2017.
- CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam. **Revista Eletrônica de Ciências Administrativas**. n.1, vol. 15, p. 5-24, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2012>>. Acesso em: 07 jun. 2017.
- CERETTA, B. S.; FROEMMING, L. M. Geração Z: Compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração**. n. 2, vol. 3, p. 15-24, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/70/91>>. Acesso em: 15 out. 2017.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), maio, 2017**. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--30>>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), agosto, 2017**. Disponível em: <<http://cnc.org.br/imprensa/economia/percentual-de-familias-com-contas-em-atraso-e-sem-condicoes-de-pagar-alcanca-o-mai>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- CORRAR et al. **Análise multivariada**: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2012.
- FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento**: uma análise de fatores comportamentais. 2012. 192 p. Dissertação

(Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2013-07-09T110507Z-4433/Publico/FLORES,%20SILVIA%20AMELIA%20MENDONCA.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M. Determinantes comportamentais na propensão ao endividamento: análise da influência do gênero. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**. n.2, vol. 12, p. 175-190, 2016. Disponível em: <<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/rriics/article/view/295>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2011.

HALFELD, M.; TORRES, F. F. L. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **Revista de administração de empresas**. n. 2, vol. 41, p. 64-71, 2001. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/11595/financas-comportamentais--aplicacoes-no-contexto-brasileiro/i/pt-br>>. Acesso em: 16 maio 2017.

KISHTAINY, NIALL, et. al. **O livro da economia**. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Globo, 2003.

KOKOSKA, S. **Introdução a estatística**: uma abordagem por resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LEITE, I. D. L.; MAGALHÃES, C. M. C.; GOUVEIA, R. S. V.; SOUSA, D. M. F.; FONSECA, P. N.; SOARES, A. K. S. Valores humanos e significado do dinheiro: um estudo correlacional. **Psicologia: teoria e pesquisa**. n. 1, vol. 45, p. 15-25, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12243>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

LIMA, M. P. **Comprometimento e Entrincheiramento com a Carreira de Enfermeiros**: uma análise dos vínculos em instituições hospitalares públicas e privadas. 2013. 192 p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5515. Acesso em: 10 out. 2017.

LUNARDI, C. **Diferentes formas de ver o dinheiro**: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria. 2012. 82 p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_arquivos/2/TDE-2013-05-07T104155Z-4222/Publico/LUNARDI,%20CLAUDIA.pdf>. Acesso em: 12 maio 2017.

MACEDO JR, J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. **Finanças comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, M.M.L; FRADE, C. O endividamento dos consumidores em Portugal: questões principais. **Notas Econômicas**. n. 14, p. 13-25, 2000. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/25251>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEIRELLES, V. M.; SOUZA, R. M. **Uso do dinheiro na vida adulta: uma perspectiva da psicologia clínica e psicologia do dinheiro**. São Paulo: Atlas, 2015.

MOREIRA, A. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudo de psicologia**. n. 2, vol. 7, p. 379-387, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000200019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 31 maio 2017.

MOREIRA, A. S.; TAMAYO, A. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: teoria e pesquisa**. n. 2, vol. 15, p. 93-105, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37721999000200002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 31 maio 2017.

MOURA, A. G. **Impactos dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamentos do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo**. 174 p. Dissertação (mestrado em administração), Escola de Administração de Empresas São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2347>>. Acesso em: 10 maio 2017.

POTRICH, A. C. et al. Modelando a propensão ao endividamento: os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes. **Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión**. n. 2, vol. 24, p. 85-110, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-68052016000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 17 jun. 2017.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Feevale, 2013.

RIBEIRO et al. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 21., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEAUSP, 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf> >. Acesso em: 15 jun. 2017.

ROSA, I. R.; MILANI, B. Significado do Dinheiro: Um Estudo Sobre o Comportamento de Estudantes de Nível Superior. **Revista de Administração IMED**, n. 3, vol. 4, p. 369-380, 2014. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35145/significado-do-dinheiro--um-estudo--sobre-o-comportamento-de-estudantes--de-nivel-superior->>. Acesso em: 25 maio 2017.

SANTOS, J. O.; BARROS, C. A. S. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção. **Revista brasileira de gestão de negócios**, n. 38, vol. 13, p. 7-20, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94718857001>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SANTOS, T.; SOUZA, M. J. B. Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. **Revista alcance eletrônica**. n. 01, vol. 21, p. 152-180, 2014. Disponível em: < <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/4764> >. Acesso em: 15 maio 2017.

SERASA EXPERIAN. **Estudo da Serasa Experian mostra perfil do consumidor inadimplente brasileiro, junho, 2017**. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2017/07/06/estudo-da-serasa-experian-mostra-perfil-do-consumidor-inadimplente-brasileiro>. Acesso em: 10 out. 2017.

SILINSKE; J. **A importância da marca no consumo de tênis entre adolescentes: suas relações com atitudes e intenções de compras**. 2014. 209 p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_arquivos/2/TDE-2015-05-19T093623Z-6358/Publico/SILINSKE,%20JAQUELINE.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TRINDADE, L. L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino: construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Administração**. n. 3, vol. 18, p. 718-746, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/35451/22988>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

VIEIRA K. M.; CERETTA P. S.; MELZ L. J.; GASTARDELO T. A. R. Significado do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **Revista da faculdade de administração e economia**. n. 2, vol. 5, p. 76-103, 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/view/4202>>. Acesso em: 10 maio 2017.

VIEIRA, K. M; FLORES, S. A. M; CAMPARA, J. P. Propensão ao endividamento no município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Revista Teoria e Prática em Administração**. n. 2, vol. 4, p. 180-250, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/19582>>. Acesso em: 20 maio 2017.

WASUM, T. V. A sociedade de consumo e os adolescentes: uma visão sobre as relações escolares frente à sociedade de consumo. **Revista Thema**. n. 2, vol. 9, p 1-15, 2012. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/136/71>>. Acesso em: 12 out. 2017.

APÉNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Instrumento de coleta de dados
Trabalho de conclusão de curso
Aluna: Verônica Salines Maffini
Orientador: Robson Machado da Rosa**

Instruções: Responda o questionário abaixo conforme suas convicções. Leia com atenção cada pergunta e assinale a alternativa desejada com um X. Não é necessário nenhum tipo de identificação, a análise dos dados obtidos nesta pesquisa não apontará características individuais de nenhum respondente específico.

1. Idade: ____ anos

2. Gênero: 2.1 () Feminino 2.2. () Masculino

3. Estado Civil: 3.1. () Casado(a) 3.2. () Solteiro(a) 3.3. () Viúvo(a)
3.4. () Separado(a)

4. Possui Dependentes? 4.1 () Não 4.2. () Sim. Quantos? _____

5. Possui filhos? 5.1. () Não 5.2. () Sim. Quantos? _____

6. Sua Morada é:

6.1. () Própria 6.2. () Alugada 6.3. () Financiada
6.4. () Outra. Qual? _____

7. Qual é o seu grau de escolaridade?

7.1. () Ensino superior incompleto. Qual semestre está cursando? ____
7.2. () Ensino superior completo 7.3. () Especialização completa
7.4. () Mestrado completo 7.5. () Doutorado completo

8. Qual é a sua religião?

8.1. () Sem religião 8.2. () Católica 8.3. () Evangélicas. Qual? _____
8.4. () Religiões Orientais 8.5. () Espírita 8.6. () Umbanda e Candomblé
8.7. () Outras. Qual? _____

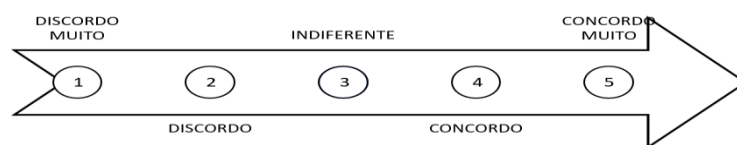
9. Com relação aos princípios religiosos, você é?

9.1. () Totalmente seguidor 9.4. () Segue alguns princípios
9.2. () Segue a maioria dos princípios 9.5. () Não segue nenhum
9.3. () Segue metade dos princípios

10. Com relação à raça, você se considera?

10.1. () Branca 10.2. () Negra 10.3. () Amarela ou Oriental
10.4. () Indígena 10.5. () Parda 10.6. () Outra. Qual? _____

Marque um “x” no seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala abaixo:



	1	2	3	4	5
18. Não é certo gastar mais do que ganho					
19. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar					
20. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco					
21. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas					
22. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista					
23. É importante saber controlar os gastos da minha casa					
24. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro					
25. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida					
26. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar					
27. Os serviços financeiros são complicados e confusos para mim					
28. Comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro					
29. Sou organizado(a) quando se trata de gerir o dinheiro no dia-a-dia					
30. Dinheiro ajuda a ser feliz					
31. Dinheiro significa prazer					
32. Dinheiro atrai felicidade					
33. Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar					
34. O dinheiro ajuda a tornar as relações amorosas mais agradáveis					
35. Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros					
36. Quem é rico impõe sua personalidade					
37. Quem tem dinheiro é o centro das atenções					
38. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em todos os lugares					
39. As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro					
40. Dinheiro gera desconfiança entre pessoas					
41. Dinheiro provoca traições					
42. Dinheiro causa assassinatos					
43. Dinheiro provoca neuroses					
44. Dinheiro provoca desavenças com parentes					
45. Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro					

46. As pessoas deveriam dar menos importância a bens materiais					
47. Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos					
48. Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro					
49. Dinheiro é uma coisa complicada para mim					
50. Dinheiro provoca frustrações					
<p>Marque um “x” no seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala abaixo:</p> 					
	1	2	3	4	5
51. Pensar em dinheiro me deixa deprimido					
52. Dinheiro gera progresso					
53. Dinheiro resolve problemas sociais					
54. O dinheiro constrói um mundo melhor					
55. Quem tem dinheiro é valorizado socialmente					
56. Pessoas pobres são impedidas de ir a lugares frequentados por gente rica					
57. Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas					
58. Dinheiro lembra contrastes sociais					
59. Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres					
60. Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas					
61. Eu investiria dinheiro em eventos culturais					
62. Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes					
63. Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas					
64. Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país					
65. Ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim					
66. Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer					
67. Acho importante fazer convênios de saúde					
68. Acho importante ter seguro de vida					
69. Tenho medo de gastar mais do que posso					
70. Um dos meus principais objetivos de investimento é obter um alto retorno a longo prazo que irá permitir que meu capital cresça mais rápido que a taxa de inflação					
71. Eu gostaria de um investimento que me proporcionasse uma oportunidade de adiar, em alguns anos, o pagamento de imposto de renda sobre ganhos de capital					

72. Eu não faço questão de um alto nível de retorno no curto prazo para os meus investimentos					
73. Eu toleraria variações bruscas no retorno dos meus investimentos para obter um retorno potencialmente mais alto do que normalmente seria esperado de investimentos mais estáveis					
74. Eu arriscaria uma perda no retorno de curto prazo por uma possibilidade de uma taxa de retorno mais alta no futuro					